

Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú

Mais de 50 anos de história



Mariana Schlickmann
Fundação Cultural de Balneário Camboriú - 2016

Mariana Schlickmann

DO ARRAIAL DO BONSUCESSO
A BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Mais de 50 anos de história

1ª Edição

Balneário Camboriú-SC
Fundação Cultural de Balneário Camboriú - FCBC
2016

Fundação Cultural de Balneário Camboriú

Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Terceira Avenida, esquina com Rua 2500, Centro - Balneário Camboriú - SC

(47) 3264-5706

Revisão:

Vânia de Campos

Projeto Gráfico e Diagramação:

Guilherme Schumacher

Fotos capa:

Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú e brasilimagens.com

Ficha Catalográfica

S344d Schlickmann, Mariana
Do Arraial do Bonsucesso a Balneário Camboriú:
mais de 50 anos de história. / Mariana Schlickmann.
-- Balneário Camboriú : Fundação Cultural de
Balneário Camboriú, 2016.
82 p. : il., color
ISBN: 978-85-93357-00-8
1. Balneário Camboriú – História 2. Balneário Camboriú - Aspectos cul-
turais. I. Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú I. Título.

CDU – 981.64

Edson Renato Dias
Prefeito de Balneário Camboriú

Guilhermina Stuker
Presidente da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

Ana Elisa Schlickmann
Coordenadora do Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Mariana Schlickmann
Historiadora do Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú



www.culturabc.com.br

Prefácio

A Fundação Cultural de Balneário Camboriú – FCBC, por entender que “Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu” (pg. 69)¹ e que a história da cidade é a soma dessas histórias de vida com suas expectativas e dissabores, disponibiliza esta publicação. Este é o resultado de uma pesquisa realizada pela equipe profissional do Arquivo Histórico, com a proposta de reunir e sistematizar aspectos da história da cidade.

A ideia é disponibilizar um recorte histórico, sem pretender dar conta da dimensão da totalidade, mas que seja um convite para que as pessoas interessadas, em especial profissionais da educação básica e educandos, sintam-se estimulados a outros olhares na perspectiva de problematizações que produzam mais registros sobre a memória coletiva da cidade.

Balneário Camboriú, cidade que do “veranear” passou a ser o “lugar para viver” de pessoas de várias nacionalidades além da brasileira, torna-se uma cidade cosmopolita que acolhe histórias e culturas. Seu cotidiano presencia um diálogo plural que a torna uma espécie de “caldeirão cultural” desencadeando experiências e desejos nas esquinas e avenidas, à beira do mar e no olhar de cada um, de cada uma que se deixa encantar.

Assim é Balneário Camboriú!

Guilbermina Stucker

Presidente da Fundação Cultural de Balneário Camboriú

1 Bosi, Ecléa. (2003). O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial.

Palavra da Coordenadora do Arquivo Histórico

Nesta publicação, o Arquivo Histórico Municipal pretende oportunizar o conhecimento da história de Balneário Camboriú, que nas palavras da autora, vai desde o lar dos homens sambaquis, de pescadores até a cidade dos arranha-céus e de restaurantes badalados, que atrai grupos de turistas e migrantes que vêm em busca de trabalho e de uma vida melhor.

O trabalho apresentado nos revela fatos importantes, cuidadosamente pontuados, e provoca a discussão de temas e aspectos que compõem a história, a cultura, os hábitos e saberes desta jovem cidade.

Destaca temas como a Segunda Guerra Mundial, religiosidades, aspectos políticos e fatos marcantes, personagens e comunidades tradicionais passando por mitos e lendas do imaginário local. Além disso, dá visibilidade e protagonismo a outros atores, como mulheres e pessoas escravizadas.

Assim, o Arquivo Histórico cumpre a sua função ao fazer um convite aos pesquisadores, leitores e comunidade para busquem conhecer um pouco mais da história desta cidade.

Ana Elisa Schlickmann

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Nasce uma nova cidade no litoral norte de Santa Catarina	4
Impactos da Segunda Guerra na região.....	14
A retomada do desenvolvimento	18
As manifestações de religiosidade na cidade.....	23
O processo de emancipação e o primeiro prefeito.....	30
A cidade cresce e se desenvolve.....	35
As transformações na década de 1970.....	42
A comunidade quilombola do Morro do Boi.....	62
Balneário Camboriú no século XXI: um lugar para viver	64
Considerações Finais	66
Bibliografia.....	69

Lista de Figuras

Figura 1. Ossada encontrada no sítio arqueológico na praia de Laranjeiras, em 1977.....	5
Figura 2. Sítio arqueológico na praia de Laranjeiras, em 1977	5
Figura 3. Escola do Canto da Praia - Laureano Pacheco - década de 1950.....	7
Figura 4. Foto da casa que é considerada a primeira de veraneio da Av. Atlântica.....	10
Figura 5. Hotel do Jacó.	11
Figura 6. Hotel Miramar, ainda com a mesma infraestrutura do Hotel do Jacó.....	11
Figura 7. Hotel Miramar após reforma.....	12
Figura 8. Balneário Hotel.....	12
Figura 9. Praia Hotel.	12
Figura 10: Hotel Silva..	13
Figura 11. Pensão da Alice.	13
Figura 12: Hotel e Restaurante Benthien.....	13
Figura 13. Soldados em Balneário Camboriú durante a 2ª Guerra Mundial.....	14
Figura 14. Soldados em Balneário Camboriú durante a 2ª Guerra Mundial.....	15
Figura 15. Submarino alemão U-513	17
Figura 16. Capa do Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, em 1952	18
Figura 17. Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, em 1952.....	18
Figura 18. Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, em 1952.....	19
Figura 19 . Mapa anexo do Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, em 1952.....	19
Figura 20. Hans Wachs na Praia de Camboriú, em frente ao seu estúdio fotográfico.....	20
Figura 21. Olávio Mafra Cardoso e exterior da Farmácia Central.	21
Figura 22. Olávio Mafra Cardoso e interior da Farmácia Central.	21
Figura 23. Restaurante Marilus.....	21
Figura 24. Vista aérea do Hotel Fischer, em 1970	22
Figura 25. Fotografia da primeira sede do Centro Espírita Casa de Jesus	23
Figura 26. Capela da Confissão Luterana.	24
Figura 27. Igreja Evangélica da Barra.	25
Figura 28. Capela de Santo Amaro, em 1950.....	27
Figura 29. Capela de Santo Amaro nos dias de hoje..	29
Figura 30. Antiga Capela Santa Inês. Na foto já aparecem as obras da atual Matriz.....	29
Figura 31. Igreja Matriz Santa Inês.....	29
Figura 32. Prefeito Higino Pio no 4º aniversário da cidade.....	33
Figura 33. Hotel Marambaia na década de 1970.	35
Figura 34. Cinerama Dellatorre.....	36

Figura 35. Placa de vendem-se apartamentos do edifício Albatroz, início da década de 1970.....	36
Figura 36. Ilha das Cabras, em 1913.	38
Figura 37. Ilha das Cabras na década de 1940.....	38
Figura 38. Ilha das Cabras na década de 1980.....	39
Figura 39. Ilha das Cabras em 2005.	39
Figura 40. Seu Marciano uniformizado como salva-vidas na Praia Central.	40
Figura 41. Seu Marciano e sua criação de cabras na Ilha.	40
Figura 42. Inauguração do Hospital Santa Inês.....	42
Figura 43. Corrida de Calhambeques.....	46
Figura 44. Corrida de Calhambeques.	47
Figura 45. Prédio da Prefeitura Municipal na Rua Dinamarca (22/11/1989).....	48
Figura 46: No Álbum Fotográfico-Descritivo de 1952 aparece o primeiro posto de gasolina da cidade.	50
Figura 47. Um dos primeiros postos de gasolina da cidade, localizado na Avenida do Estado..	50
Figura 48. Um dos primeiros postos de gasolina da cidade, localizado na Avenida Central.....	51
Figura 49. Família Lamers, em 1937.	53
Figura 50. Ano de 1940.	53
Figura 51. Ano de 1943.....	54
Figura 52. Ano de 1950.....	54
Figura 53. Ano de 1969.....	55
Figura 54. Revista Realeza - janeiro de 1991.....	55
Figura 55: Duplicação da BR 101, construção do túnel do Morro do Boi.....	61
Figura 56: Comunidade Quilombola do Morro do Boi.....	63
Figura 57. Praça do Pescador - Bairro da Barra, em 2016.....	65

Lista de Documentos

Documento 1. Relatório do Presidente da Província de Santa Catarina, em 1855.....	6
Documento 2. Lei Provincial 292 de 1848/9.	6
Documento 3. Livro de atas do conselho escolar da Barra.....	8
Documento 4. Livro de atas do conselho escolar da Barra.....	8
Documento 5. Livro de atas do conselho escolar da Barra.....	9
Documento 6. Lei Provincial 129 de 1840.....	26
Documento 7. Carta do Padre João Baptista Peters, 07 de novembro de 1898.....	26
Documento 8: Relatório da Paróquia Santa Inês, em 1967.....	29
Documento 9. Jornal O Sol de Camboriú - Balneário Camboriú, 16 de abril de 1970 – Ano I nº 4...31	
Documento 10. Jornal Hora Sete – 23 de maio de 1995 - ano I nº 21.....	41
Documento 11. Jornal O Sol - 15 a 21 de fevereiro de 1978 - ano V nº 251.....	43
Documento 12. Jornal O Sol - 16 a 22 de agosto de 1978 - ano V nº 275.....	45
Documento 13. Jornal O Sol - 26 de setembro de 1979 - ano XIII nº 332.	49
Documento 14. Diário de Camboriú - 20 de março de 1980 - Ano I nº 115.	56
Documento 15. Jornal do Verão - 16 de fevereiro de 1984.....	57
Documento 16. Jornal O SOL - 28 de janeiro a 03 de fevereiro de 1984.....	58
Documento 17. Jornal O SOL - 10 de janeiro de 1984	59
Documento 18. Jornal O SOL - 20 de setembro de 1984.....	59
Documento 19. Jornal O SOL - 10 de janeiro de 1984.	59
Documento 20. Jornal O SOL - 19 e 20 de maio de 1984.....	59
Documento 21. Jornal O SOL - 20 de setembro de 1984.....	59
Documento 22. Diário Catarinense - 17.12.2001 - p.5B.	60

Introdução

Este livro é fruto da preocupação da Fundação Cultural de Balneário Camboriú, por meio do Arquivo Histórico Municipal, em produzir uma publicação técnica sobre a história da cidade com métodos e critérios pertinentes à historiografia.

A produção baseou-se na concepção de Hayden White, o qual afirma que não mais existem grandes narrativas acerca do passado. Assim, este livro não busca ser uma história geral de Balneário Camboriú, muito menos uma verdade absoluta sobre o assunto. Ele é uma perspectiva histórica sobre o passado da cidade.

E muito embora tenha um recorte temporal extenso, não há a intenção de esgotar todos os aspectos da história do município. Pelo contrário, a proposta é suscitar novos debates trazendo à tona mais elementos que enriqueçam o conhecimento sobre a história da cidade.

Na construção dessa narrativa histórica foram utilizados como fontes documentos, fotografias, jornais, revistas e entrevistas que integram o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú, documentos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e do Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina. Para trabalhar com esta variedade de fontes, o arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa foi composto de autores que pudessem instrumentalizar e embasar este desafio.¹

¹ Alguns dos autores utilizados foram: AREND, Sílvia; LOHN, Reinaldo. Introdução. In: AREND, Sílvia (Org). **Um país impresso: História do tempo presente e revistas semanais no Brasil 1960-1980**. Curitiba: Editora CRV, 2014. HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. GINZBURG, C. **Relações de**

Desta forma, foi possível pontuar um grande número de assuntos com variedade de fontes, construindo uma narrativa dinâmica, como é a cultura e a história de Balneário Camboriú.

força. História, retórica, prova. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das letras, 2002. KARNAL, L; TATSCH, F. G. Documento e História. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes.** 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. RÉMOND, René. **Por uma história política.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003. CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do Historiador:** conversas sobre história e imprensa. Projeto História, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007. BARBOSA, Marialva. **História do jornalismo no Brasil:** um balanço conceitual. Verso e Reverso: Revista da Comunicação. v. 23. n. 52, 2009.

Nasce uma nova cidade no litoral norte de Santa Catarina

A história de Balneário Camboriú é mais antiga do que a maioria das pessoas imagina, uma vez que possui cerca de quatro mil anos. A maior parte desses milhares de anos ainda é um mistério para os historiadores, arqueólogos, antropólogos e pesquisadores em geral.

A única certeza é que quando os primeiros homens brancos e de origem portuguesa chegaram aqui, estas terras já eram habitadas. Portanto, não foram descobertas, somente colonizadas. Sabemos que aqui foi o lar de homens do sambaqui, como comprovam os 165 sepultamentos encontrados no sítio arqueológico escavado pelo Padre João Alfredo Rohr e sua equipe na década de 1970, na praia de Laranjeiras. Também há indícios de Tupi-Guaranis, Carijós e Kaingangs na região,¹ pois tiveram uma presença marcante em todo o Vale do Itajaí, além dos Xokleng no Alto Vale. Usamos o verbo “**ter**” no passado, pois suas populações foram reduzidas drasticamente a partir do século XIX, devido aos embates com os europeus que para cá migraram, pelas políticas de branqueamento impostas pelo Estado e pela contração de doenças. Apesar da invisibilidade, essas populações ainda existem, resistem e lutam pela sobrevivência.²

1 LAVINA, Rodrigo. Antes dos carijós – a tradição tupiguarani em Santa Catarina vista pela arqueologia. In: BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia M. F. (org). **História de Santa Catarina**. Séculos XVI a XIX. Florianópolis: UFSC, 2004, p. 27-59.

2 Para saber mais sobre a História das Populações Indígenas na região: AREND, Sílvia M. F. (org). **História de Santa Catarina**. Séculos XVI a XIX. Florianópolis: UFSC, 2004. WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926)**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

A presença dessas populações na região é tão latente, que começa pelo nome da cidade e também os das cidades vizinhas (Itapema e Itajaí), todos com origem indígena. Lino João Dell'Antonio, no livro “Nomes Indígenas dos Municípios Catarinenses: significados e origem”,³ traz uma análise detalhada da origem e significado do topônimo. Ele afirma que há diversas interpretações para essa denominação, como *rio que cambia*, em alusão ao rio. Ou *seio grande em cima do morro*, em alusão ao formato dos morros que cercam a região. Entretanto, para o autor: “Camboriú é termo indígena e significa rio com camboas, em alusão às tapagens que se faziam para capturar peixes nas vazantes das marés” (DELL'ANTONIO, 2009, p. 73).



Figura 1. Ossada encontrada no sítio arqueológico na praia de Laranjeiras, em 1977. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 2. Sítio arqueológico na praia de Laranjeiras, em 1977. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Teoricamente, a colonização de origem europeia começou nas redondezas com a distribuição das sesmarias, entre 1822 e 1823 para sete homens que passaram a habitar a área com suas famílias. Seus nomes eram: José Ignácio Borges, Balthazar Pinto Corrêa, Bernardo Dias da Costa, Manoel Oliveira Gomes, Aurélio Coelho da Rocha, Felix José

³ DELL'ANTONIO, João Lino. **Nomes Indígenas dos Municípios Catarinenses: significados e origem**. Blumenau: Odorizzi, 2009.

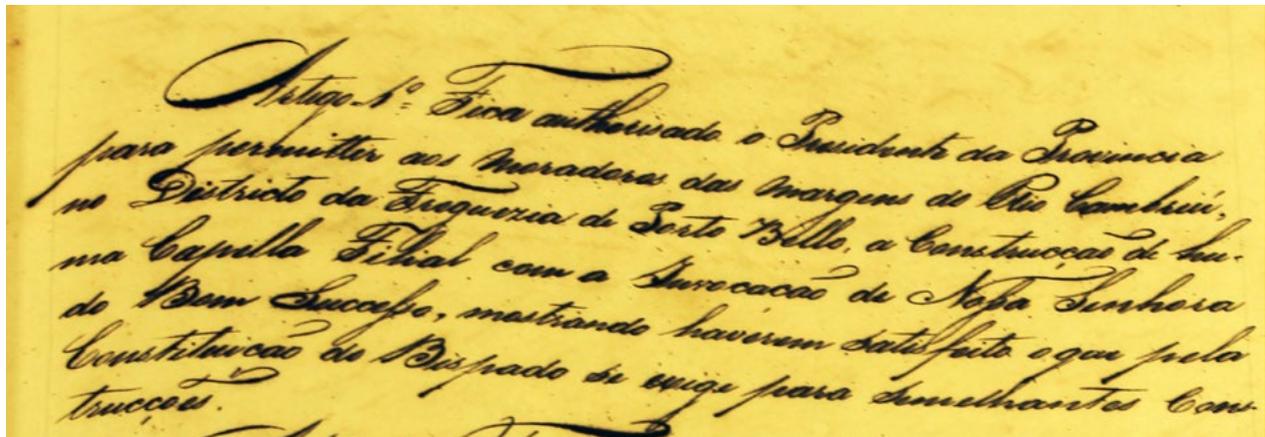
da Silva e Victorino José Tavares.

De acordo com o relatório do Presidente da Província, João José Coutinho, sobre a população da Província de Santa Catarina, em 1855, os dados sobre “Cambriú”, na Freguesia de Porto Bello eram os seguintes:

Livres				Escravos		Total
Brasileiros		Estrangeiros		Homens	Mulheres	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres			
838	889	11	1	130	95	1964

Documento 1. Relatório do Presidente da Província de Santa Catarina, 1855. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Observando estes números podemos fazer uma análise crítica ao documento e pontuar que, apesar de a historiografia tradicional dar todo o crédito do sucesso das sesmarias para os sete primeiros homens, eles não prosperaram sozinhos. Ao considerar a quantidade de mulheres brancas, que eram maioria, e também o número de pessoas escravizadas, fica evidente a sua participação no processo de desenvolvimento da sociedade local, tanto como força trabalhadora, quanto como agentes que contribuíram para a formação da cultura e identidade local.



Documento 2. Lei Provincial 292 de 1848/9. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Ao longo do século XIX, o Arraial do Bonsucesso, como era chamado, cresceu e virou uma Freguesia, em 26 de abril de 1849, conforme mostra o documento 2. Décadas depois, tornou-se o município de Camboriú, no dia 15 de janeiro de 1895.

Por volta da década de 1920, a então Praia de Camboriú era um reduto de pescadores. Na praia havia pouquíssimos moradores e o local mais habitado e desenvolvido era o Bairro da Barra. A agricultura era de subsistência, e a pesca artesanal a principal matriz econômica. Por isso, em 1927, foi fundada a Colônia de Pescadores Z7, uma das primeiras da região.

Em 1918, foi inaugurada a primeira escola do Canto da Praia, que depois se tornou a escola Laureano Pacheco.⁴

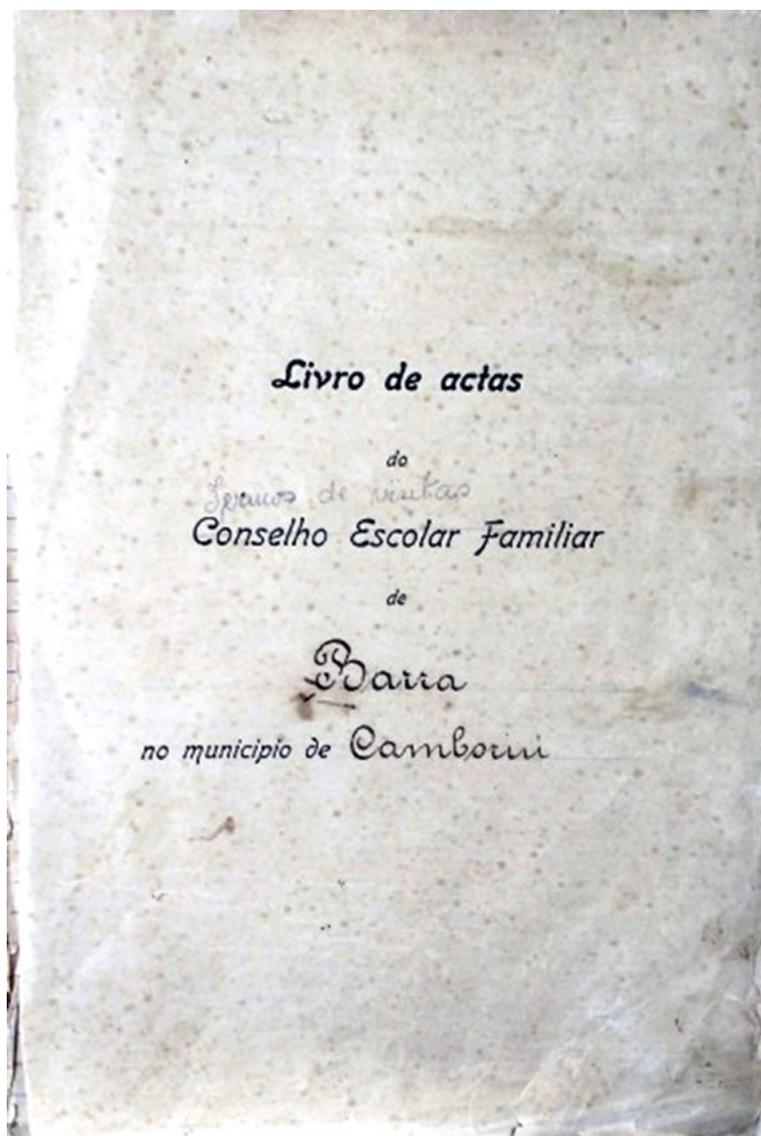
Laureano é considerado o primeiro professor da região, fundador da primeira escola particular da Barra, só para meninos, em 1850. Em 1926, a Escola da Barra já fornecia educação básica também para meninas.⁵



Figura 3. Escola do Canto da Praia - Laureano Pacheco - década de 1950. Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú.

4 LINHARES, Elisângela Vieira. **Marcas da memória traduzidas na identidade docente:** relatos de vida de professoras alfabetizadoras. 164f. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006, p. 20.

5 Informação retirada do Projeto Memória do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú, de autoria de Luiz Carlos Chedid, em julho de 2003.



Documento 5. Livro de atas do conselho escolar da Barra. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

A partir nos anos 1920, moradores de cidades vizinhas como Itajaí e Blumenau, principalmente de origem alemã, começaram a frequentar a praia com assiduidade, o que demandou a construção dos primeiros hotéis.



Figura 4. Foto da casa que é considerada a primeira de veraneio da Av. Atlântica, supostamente construída em 1921. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Inaugurado em 1928 pelo proprietário Jacob Schmitt, o Strand Hotel, ou “Hotel do Jacó”, foi a primeira hospedaria da Praia de Camboriú e estava localizado na Avenida Atlântica esquina com a Avenida Central. Em 1934, foi construído um novo empreendimento hoteleiro neste mesmo local, o Hotel Miramar, que está em funcionamento até hoje, porém com uma arquitetura contemporânea.



Figura 5. Hotel do Jacó. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Neste mesmo ano, também foi inaugurada a primeira construção de alvenaria da cidade, o Balneário Hotel, situado na Avenida Atlântica esquina com a Rua 1800, o qual foi demolido em 1997. Aos poucos, a rede hoteleira foi aumentando com o Hotel Silva, de Bruno Silva; a Pensão Alice, de Alice Schreep; o Praia Hotel, de Inêz Schmidt Hartig; o Hotel, Sorveteria e Restaurante Benthien, de Paulo Benthien, entre outros.⁶



Figura 6. Hotel Miramar, ainda com a mesma infraestrutura do Hotel do Jacó. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

⁶ GONÇALVES, Dorval. **O Jornal de Camboriú**. 28-7-74, p. 3. Júnior, Silveira (Org). Álbum descritivo-fotográfico da Praia de Camboriú. Abril de 1952.

Pelos sobrenomes destes empreendedores pioneiros podemos perceber que são de origem germânica em sua maioria.



Figura 7. Hotel Miramar após reforma. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 8. Balneário Hotel. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

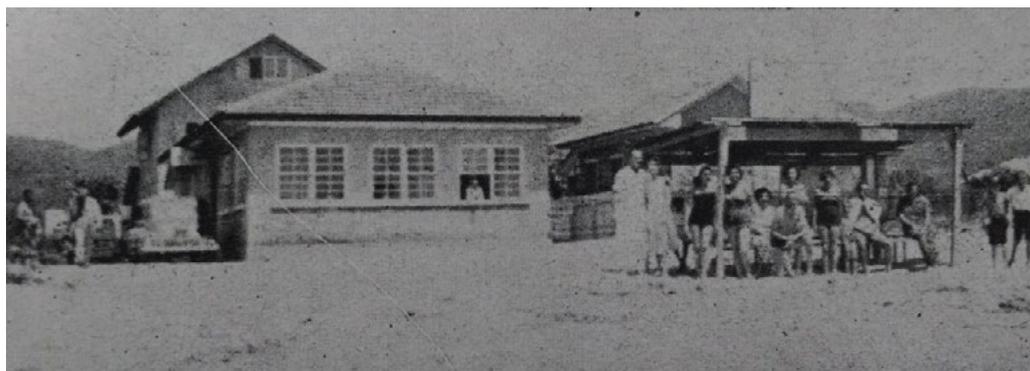


Figura 9. Praia Hotel. Foto do Álbum descritivo-fotográfico da Praia de Camboriú, 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 10: Hotel Silva. Foto do Álbum descritivo-fotográfico da Praia de Camboriú, 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 11. Pensão da Alice. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 12: Hotel e Restaurante Benthien. Foto do Álbum descritivo-fotográfico da Praia de Camboriú, 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Impactos da Segunda Guerra na região

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, as populações do Vale do Itajaí deixaram de frequentar a beira-mar e houve uma retração neste movimento de desenvolvimento urbano. É pontual afirmar que a Segunda Guerra Mundial marcou a história da cidade e da região e, por isso, o destaque a este fato é pertinente.



Figura 13. Soldados em Balneário Camboriú durante a 2ª Guerra Mundial. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

A Segunda Grande Guerra ocorreu de 1939 a 1945. Em 1942, o Brasil declarou guerra contra os países do eixo (Alemanha, Itália e Japão) e enviou tropas para lutar na Europa.

Santa Catarina, por ter uma população alemã e italiana expressiva, passou a ser extremamente vigiada pelo governo de Getúlio Vargas, pois o medo de um levante no estado era constante. Assim, tanto o interior quanto o litoral, principalmente no Vale do Itajaí, passaram a ser ocupados e monitorados pelas forças armadas.

Em Balneário Camboriú, o Balneário Hotel e outras construções de alvenaria foram usadas como base militar durante a Guerra. A Colônia de Pescadores, até então em pleno funcionamento, foi obrigada a fechar as portas em 1943, como consequência do regime de vigilância e repressão ocasionado pela guerra, e só retornou às suas atividades em 1963. O senhor Álvaro Antônio da Silva, em entrevista ao Arquivo Histórico, fala um pouco sobre aqueles tempos:

A época da guerra deu uma paralisação total em Balneário Camboriú, porque 80% dos proprietários e de quem frequentava Balneário Camboriú eram de origem alemã ou alemães, então naquela época o Hotel Balneário e o Miramar foram tomados pelo exército, o exército se estabeleceu aqui em Balneário Camboriú... Eles chamavam de polícia de praia porque, na época, corria um boato e tinha uma preocupação porque a maior colônia alemã estava localizada

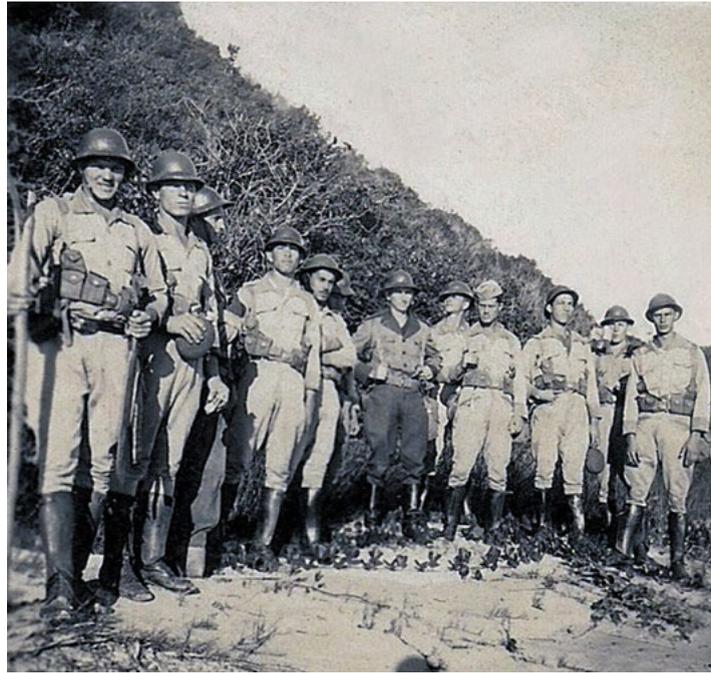


Figura 14. Soldados em Balneário Camboriú durante a 2ª Guerra Mundial.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

na nossa região de alemães, então havia boatos de submarino alemão, comunicação, informação e aquela história toda. Então, daqui de Balneário Camboriú, Cabeçudas até Porto Belo tinha a base do exército, um agrupamento pra cá, tomaram o Hotel Balneário e Miramar que eram de alemães e ali ficou como alojamento deles e também convocaram o civil. O meu pai teve de cuidar diversas vezes, ficar na praia durante a noite. ... colocavam a população civil para guarda, para ajudar a guardar, guardar nada, mas tudo bem.. nos costões na beira da praia até Porto Belo era tudo vigiado durante dia e noite.⁷

O Morro do Boi também vivenciou a Segunda Guerra Mundial. Dona Natividade, moradora do local, já falecida, deixou o relato:

A história de 1945 eu assisti. O submarino vigiou as costas, daí quando chegou no Morro do Boi, o seu Eleodoro, que era falador, falava de política, viu na água clara, no estaleiro grande. Ele ia pro morro dele cuidar da roça, ele viu um navio branco, no mar, daí ele foi no Garcia [na cidade de Camboriú], daí a polícia foi lá pra cima. Eu era pequena, de escola, a gente tinha casa de madeira e cozinha de barro, não podia acender querosene, porque podia dar fumaça, e eles verem.⁸

Histórias semelhantes a esta, de luzes e fumaças apagadas por receio de serem avistados por inimigos, também foram registradas em Florianópolis durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com Marlene de Fáveri, o governo realizou diversas simulações de ataques aéreos e “os jornais divulgavam alertas e instruções para exercícios de defesa antiaérea”. Entre as instruções estavam: colocar panos pretos nas janelas e portas para vedar a claridade, apagar as luzes durante noite, se esconder em abrigos, prestar atenção aos sons emitidos por sirenes e sinos de igrejas que indicavam o começo e fim das simulações de ataque.⁹

Vale lembrar, que em 2011, pesquisadores da Univali e do Instituto Kat Schurmann en-

7 Depoimento de Álvaro Antônio da Silva concedido ao Arquivo Histórico em 02/05/2006.

8 SCHLICKMANN, Mariana. **Entre o campo e a cidade:** memórias, trabalho e experiências na comunidade do Morro do Boi, Balneário Camboriú - SC. 2012. 80 fls. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2012, p. 33.

9 FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra:** cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2004, p. 49.

contraram em mares catarinenses um submarino alemão, denominado U-513, afundado na Segunda Guerra Mundial.¹⁰



Figura 15. Submarino alemão U-513, utilizado pela Marinha Alemã. Um modelo destes foi encontrado no litoral catarinense.

Fonte: <http://acervosegundaguerra.blogspot.com.br/2011/10/u-513-ultima-patrolha-de-um-lobo.html>

10 Notícia retirada do site: <https://goo.gl/w738YL>

A retomada do desenvolvimento

Com o fim da guerra, as famílias moradoras do vale do rio Itajaí voltaram a frequentar o litoral e os veranistas retomaram o hábito de passar o verão na Praia de Camboriú. A praia já era caracterizada como um lugar turístico, e para reforçar este aspecto e divulgar o local, Norberto Cândido Silveira Júnior organizou a primeira propaganda turística daqui, o Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, de abril de 1952 e com fotos de Hans Wachs, fotógrafo profissional e pioneiro do balneário.



Figura 16. Capa do Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

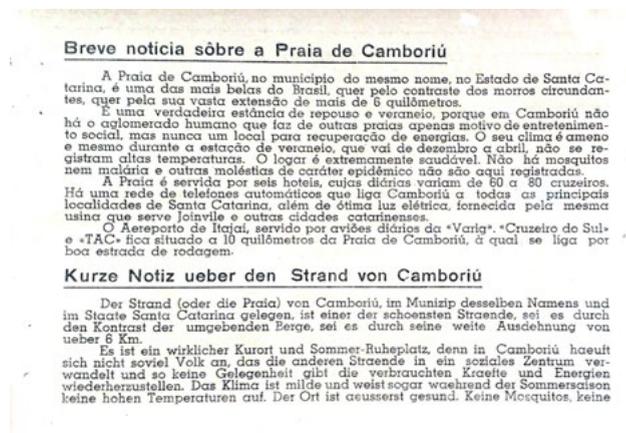


Figura 17. Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú, 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 18. Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú. 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

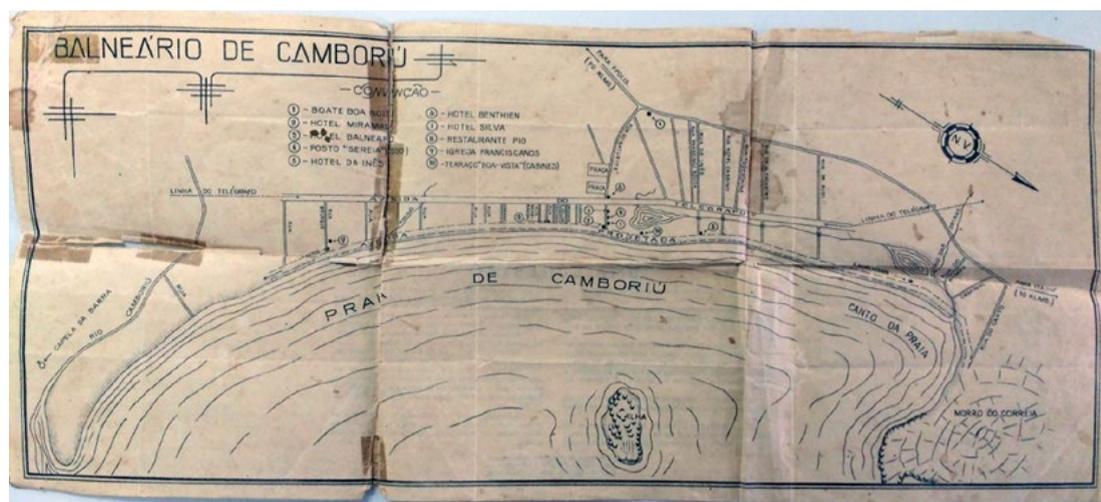


Figura 19 . Mapa anexo do Álbum Fotográfico-Descritivo da Praia de Camboriú. 1952. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

O jornalista Silveira Júnior era membro da Academia Catarinense de Letras e foi o responsável por organizar o mapa da cidade durante o governo de Higino Pio. O município foi dividido nos bairros Nações, Estados, Municípios, Pioneiros, Vila Real, Barra e Centro, e as ruas foram nominadas conforme o nome do bairro. A ideia de dividir as ruas do centro em números foi inspirada nas de Nova Iorque.

Hans Wachs era de nacionalidade alemã, veio para Blumenau em 1929, e para a Praia de Camboriú no começo dos anos 1950, com a esposa e as três filhas. Ele criou o primeiro estúdio de fotos da cidade e um dos primeiros restaurantes, o Camarão a Palito. Wachs tirou fotos preciosas da cidade, como nos contou sua filha:



Figura 20. Hans Wachs na Praia de Camboriú, em frente ao seu estúdio fotográfico. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Tirou muitas fotos, nós trabalhamos lá em cima onde hoje é o teleférico, tiramos uma panorâmica lá de cima, panorama da praia toda, lá da igreja da Barra, batemos bastante vistas panorâmicas né, lá do cantão da praia onde é hoje a praia dos amores, lá pra cima.¹¹

Aos poucos, a infraestrutura local foi melhorando. A primeira farmácia foi inaugurada por Olávio Mafra Cardoso em 1952 e foi, por muito tempo, além das parteiras e benzedeiras, a única opção para o tratamento de doentes na praia. Em 1956, o Restaurante Marilus, que se tornou um dos mais famosos da região, abriu suas portas. E foi nas suas dependências que ocorreu a cerimônia de criação do município de Balneário Camboriú, em 1964.



Figura 21. Olávio Mafra Cardoso e exterior da Farmácia Central. Fonte Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 22. Olávio Mafra Cardoso e interior da Farmácia Central. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 23. Restaurante Marilus. Fonte Arquivo Histórico Municipal de Balneário.

Em 1957, Adolfo Fischer lançou o primeiro hotel considerado de luxo, o Hotel Fischer. Foi o primeiro de Balneário Camboriú a ter banheiro em todos os quartos, e essa infraestrutura era única em todo o litoral catarinense. Ao longo de sua história, recebeu hóspedes de renome e importância internacional, como o ex-presidente da República João Goulart (1919-1976), que costumava frequentar o hotel até construir sua casa de veraneio onde hoje está o restaurante Lago da Sereia (Avenida Atlântica, esquina com a Rua 4600).

Klaus Fischer, filho de Adolfo Fischer, em entrevista ao Arquivo Histórico contou como o presidente Jango vinha veraneiar:

Ah! Ele chegava com um aviãozinho CESNA, fazia umas três ou quatro voltas por cima do hotel e já sabia que era ele. Aí ele descia na Vila Real, que aqui não tinha nada, só estavam abrindo loteamento e descia na rua. Nós ia de Kombi lá, buscava ele, o avião foi embora e ele descansava uma semana aqui depois...¹²

Os antigos moradores da cidade contam que o presidente era uma pessoa muito acessível, e que a esposa e os filhos ficavam meses na cidade, enquanto ele, por suas funções, viajava constantemente, mas sempre passava os finais de semana com a família na praia.



Figura 24. Vista aérea do Hotel Fischer em 1970. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

As manifestações de religiosidade na cidade

Com o aumento da população expandiram-se, também, as práticas religiosas. Assim, no decorrer da década de 1950, quatro religiões fincaram raízes na cidade: a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, o Espiritismo, o Luteranismo e o Catolicismo, que já estava presente na região desde o início da colonização por europeus e seus descendentes.



Figura 25. Fotografia da primeira sede do Centro Espírita Casa de Jesus. Fonte: www.casadejesus.org.br

O Centro Espírita Casa de Jesus foi fundado em 4 de junho de 1954, por Erna Schmidt Leman. Dona Erna era filha da Dona Inez Schmidt, proprietária do Praia Hotel. No dia

4 de junho de 1954, num rancho nos fundos da garagem do hotel, começou a atender pessoas em situação de vulnerabilidade social, lavar feridas, dar banho nas crianças, em concomitância com seu trabalho no Centro Espírita Anjo da Guarda, em Itajaí. A primeira noite de doutrina aconteceu em 19 de agosto de 1954. Entretanto, este trabalho começou a criar problemas com os hóspedes do Hotel. Deste modo, Dona Erna foi atrás de doações e apoio, e em um terreno no centro da cidade, no dia 19 de junho de 1958, inaugurou a sede do Centro Espírita Casa de Jesus.

A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Balneário Camboriú começou por meio de uma iniciativa da senhora Bertly Jensen, em 21 de junho de 1956. Os primeiros cultos foram celebrados na casa de Dona Bertly, e depois na sala da pequena casa de madeira que pertencia à Sociedade das Senhoras Evangélicas do Sínodo Evangélico de Santa Catarina.

Com capacidade para apenas 20 pessoas, o espaço já não comportava as mais de 25 famílias luteranas residentes na Praia de Camboriú. Assim, Dona Bertly iniciou uma campanha, que se estendeu por diversas cidades do Vale do Itajaí, para angariar fundos para a construção de uma capela, com capacidade para 100 pessoas. A capela, localizada na rua 2300, foi projetada por Paul Tesch e inaugurada em 22 de janeiro de 1961.

Com o crescimento da comunidade, o lo-

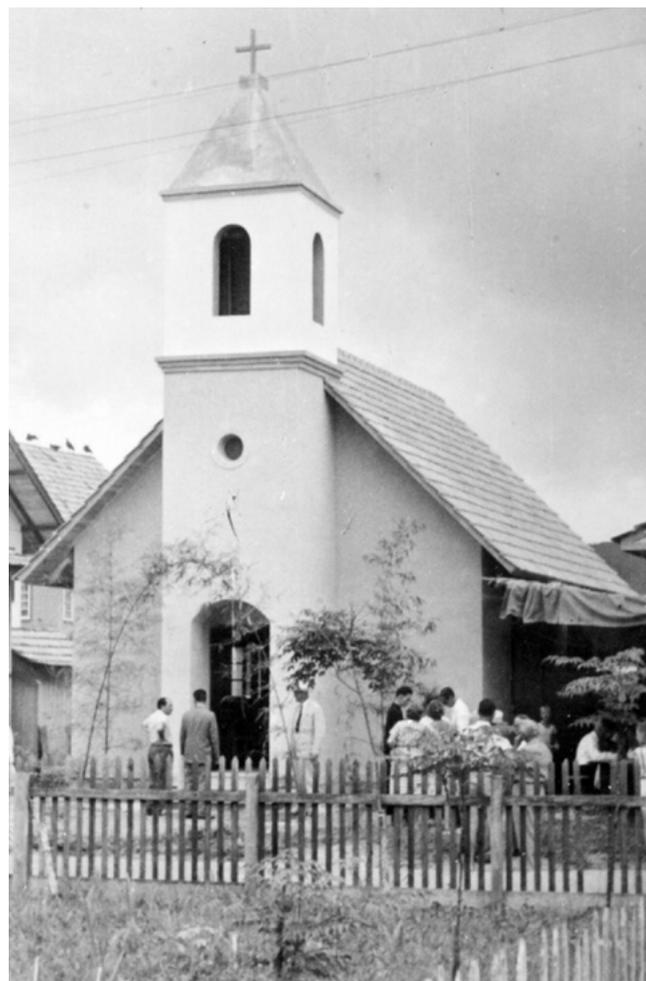


Figura 26. Capela da Confissão Luterana. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

cal, mesmo passando por uma ampliação em 1970, ficou pequeno. Em agosto de 1982, a prefeitura de Balneário Camboriú doou um terreno para a construção de uma nova igreja, que foi inaugurada em 5 de maio de 2002.

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus também tem uma história de tradição na cidade. Ela já estava presente em Camboriú, no bairro Cedro, desde 1948. Em 1958, foi inaugurada a primeira Igreja no Bairro da Barra, e no dia 13 de março de 1960, o Pastor José Martins Damasceno abriu mais um espaço para atender os fiéis, na atual Rua Noruega, no Bairro das Nações.

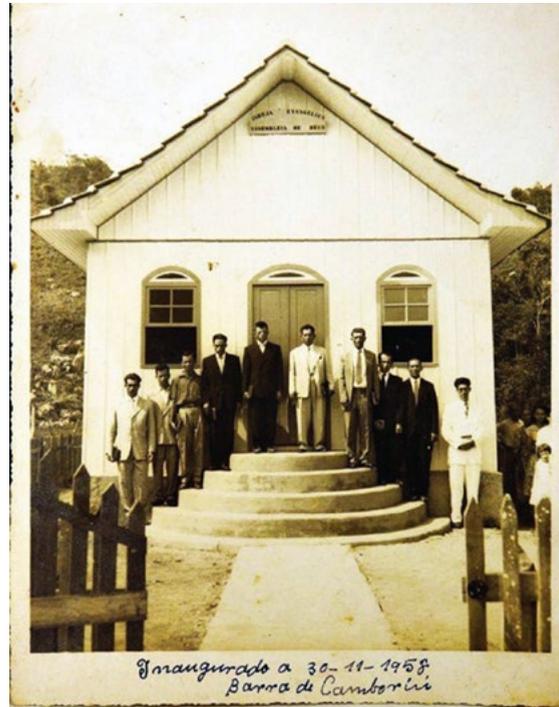
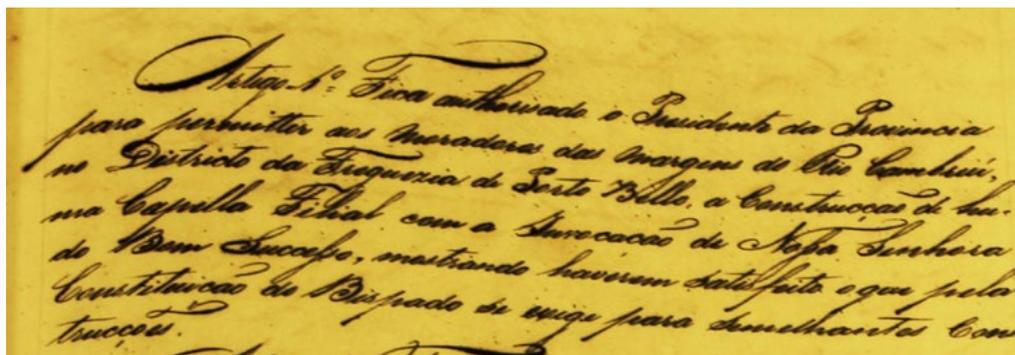


Figura 27. Igreja Evangélica da Barra. Fonte: Acervo de Maxsuel Linhares.

A Igreja Católica Apostólica Romana é que tem uma presença mais antiga na cidade. O consenso popular afirma que a capela foi inaugurada em 1758. Entretanto, as fontes não comprovam sua existência neste período. A primeira documentação sobre ela aparece somente no século seguinte, mais especificamente na Lei Provincial de 28 de março 1840, que autorizava sua construção ao afirmar que:

“Fica autorizado o Presidente da Província para permitir aos moradores das margens do Rio Camboriú, no Distrito da Freguezia de Porto Bello, a construção de huma Capella Filial com a invocação da Nossa Senhora do Bom Sucesso, mostrando haverem satisfeito o que pela Constituição do Bispado se exige para semelhantes construções”.

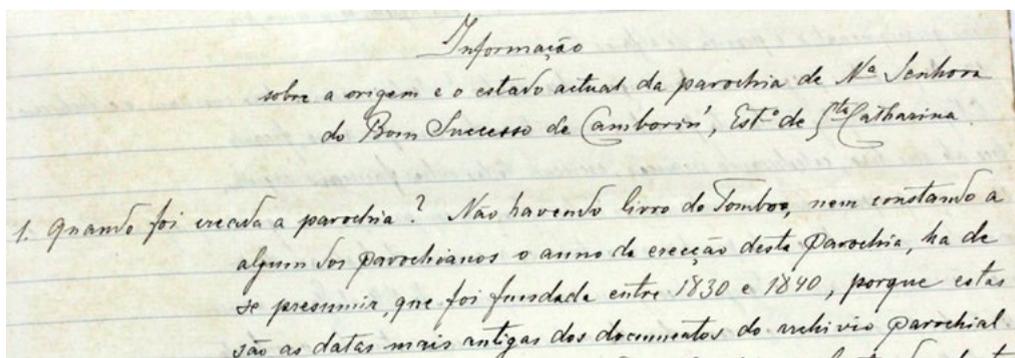


Documento 6. Lei Provincial 129 de 1840. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Em 7 de novembro de 1898, o Padre João Baptista Peters, vigário encarregado da Freguesia de Itajaí, escreveu uma carta com algumas informações sobre a Paróquia de Camboriú. Nesta correspondência, ele fez considerações acerca da fundação desta igreja:

Informação sobre a origem e o estado actual da parochia de N^o Senhora do Bom Sucesso de Camboriú, Est^o de Sta Catarina.

1. Quando foi criada a parochia? Não havendo livro do Tombo, nem constatando a alguns dos parochianos o ano de erecção desta parochia, há de presumir, que foi fundada entre 1830 e 1840, porque estas são as datas mas antigas dos documentos do archivo parochial.



Documento 7. Carta do Padre João Baptista Peters, 07 de novembro de 1898. Fonte: Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, pasta Camboriú.

Esta fonte apresenta duas informações: que ela não tinha um livro de Tombo, apesar de ser a norma de todas as igrejas, e que, realmente, os primeiros registros documentais são de meados de 1840.

Na primeira metade do século XIX, ela era uma capela filial, pois Camboriú pertencia à Freguesia de Porto Belo. Quando o Arraial de Camboriú se tornou Freguesia, em 1849, ela foi promovida a Igreja Matriz do Bom Sucesso. Camboriú tornou-se município



Figura 28. Capela de Santo Amaro, 1950. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

em 5 de abril de 1884, com sede na Barra, porém, com o crescimento da população na chamada Vila dos Garcias, a sede municipal foi transferida para lá, em 1890. Alguns anos depois, a igreja Matriz também mudou para este mesmo local. Neste momento, ela retornou à condição de capela e, na documentação oficial, era chamada de Antiga Matriz, Capela da Barra ou de Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

A capela está envolta em mitos populares e polêmicas, difundidos pela oralidade ao longo do tempo. Um destes mitos é que foi usado óleo de baleia no reboco das paredes da igreja. Essa informação amplamente divulgada e que faz parte do imaginário popular, não é comprovada pelo relatório da análise de amostra de reboco, realizada pelo Laboratório de Materiais do Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Fundação Catarinense de Cultura.¹³ Outro mito que faz parte do imaginário popular é sobre a rachadura que se encontra no sino da capela, a qual teria acontecido por ocasião da abolição da escravatura. Supostamente, quando os escravos souberam da assinatura da Lei Áurea, teriam soado o sino ininterruptamente até ele rachar. Segundo estudos realizados o tipo de rachadura corresponde à provocada por queda. O sino ficava localizado em uma torre exterior, e as cordas que o prendiam ficavam expostas às

13 Costa, Thiago Guimarães. **Relatório de análise de amostra de reboco**. Laboratório de Materiais do Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Fundação Catarinense de Cultura, 18 de junho de 2014. Relatório disponível para consulta no Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

intempéries, sujeitas à deterioração e ao rompimento.¹⁴

1967
PARÓQUIA DE SANTA INÊS ANO DE 1967
I - DADOS ESTATÍSTICOS DIVERSOS

1. PADROEIRO: SANTA INÊS
2. DATA DA FUNDAÇÃO: 21 de Janeiro de 1967
3. PÁROCO: Frei Mária Guiderini, ofm
4. COADJUTORES: Frei Cirilo Lovato, ofm

5. QUAIS AS COMUNIDADES DE RELIGIOSOS EXISTENTES NA PARÓQUIA
5.1 - nome da Ordem ou Congregação : _____
5.2 - número global de religiosos : _____

6. QUAIS AS COMUNIDADES DE RELIGIOSAS EXISTENTES NA PARÓQUIA
6.1 - nome da Congregação - _____
6.2 - número total das religiosas : _____

7. HABITANTES : CATÓLICOS : 90% NÃO CATÓLICOS
TOTAL : 12.000

8. ÁREA EM KMS² - 56 Kms²

9. CAPELAS : 9.1 - URBANAS : dar nome, - padroeiro - data de fundação
São Sebastião (Canto da Praia) - 1948 AAU ✓
N. Senhora Aparecida (Vila Real) - 1963
Sto. Amaro (Barra) - 1818v

Documento 8: Relatório da Paróquia Santa Inês, 1967. Fonte: Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, pasta Balneário Camboriú.

Ainda hoje, há controvérsias sobre o nome da capela, se é de Santo Amaro ou do Bom Sucesso. No relatório da Paróquia do Divino Espírito Santo e Cristo Rei, de Camboriú, em 1966, ela ainda era chamada de Bom Sucesso. Entretanto, Balneário Camboriú já havia se emancipado em 1964, e o processo de desmembramento da igreja estava em andamento. Em 1967, Balneário Camboriú ganhou sua própria Paróquia, a Santa Inês, e a capela da Barra passou para sua tutela, rebatizada com novo nome, Santo Amaro, como o documento ao lado ratifica.

A Capela de Santo Amaro é tombada nos níveis municipal e estadual, sob os Decretos nº 1.977, de 11 de agosto de 1989, e nº 2.992, de 25 de junho de 1998, respectivamente.

Com o desenvolvimento da Praia de Camboriú e o aumento no número de católicos no local, em 1957 foi construída a Capela Santa Inês no centro da cidade, ligada à Paróquia do Divino Espírito Santo, de Camboriú. Em 1967, ela se tornou Paróquia e, em seguida, iniciaram-se as obras para a construção de uma nova igreja.

14 CAMARGO, Lilian Fernanda Martins; ALEXANDRE, Júlio César. **Capela de Santo Amaro, Balneário Camboriú: reflexões acerca da conservação preventiva.** Univali, 2016.

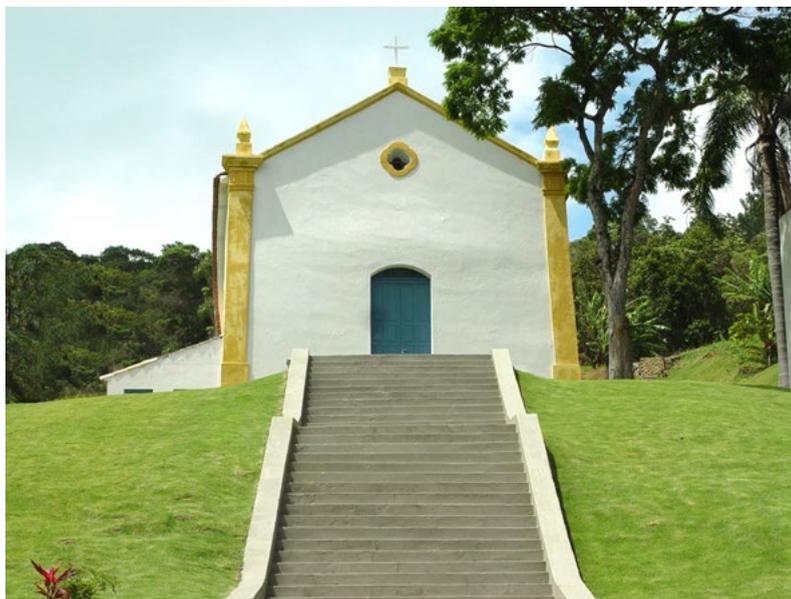


Figura 29. Capela de Santo Amaro nos dias de hoje. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

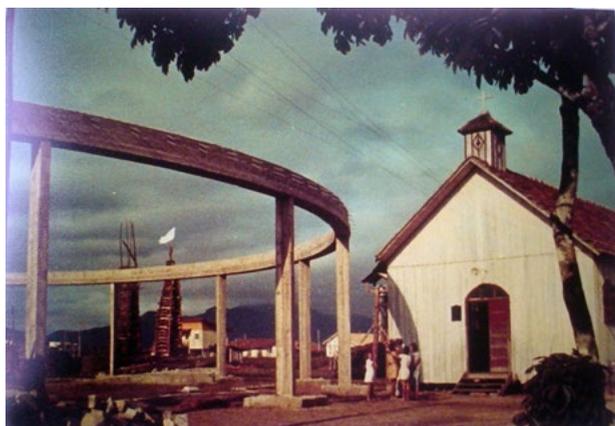


Figura 30. Antiga Capela Santa Inês. Na foto já aparecem as obras da atual Matriz. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

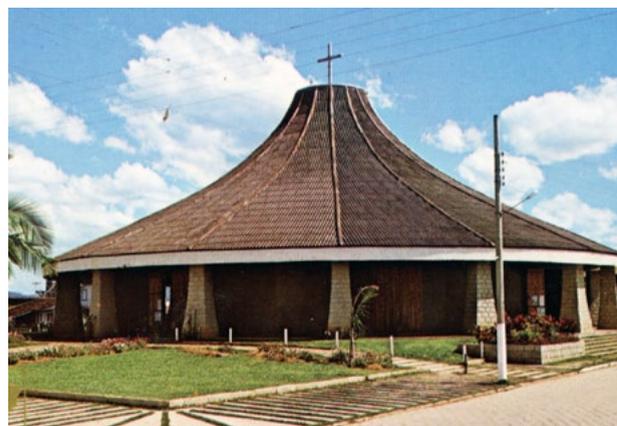


Figura 31. Igreja Matriz Santa Inês. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

O processo de emancipação e o primeiro prefeito

No final da década de 1950, a Praia de Camboriú já era mais desenvolvida que o município em si e os ventos separatistas sopravam com força. Em 18 de fevereiro de 1959, foi aprovado o projeto proposto no ano anterior pelo vereador Gilberto Américo Meirinho, que criou o distrito da Praia de Camboriú. O proprietário da farmácia Central, o senhor Olávio Mafra Cardoso, foi nomeado intendente do distrito.

Em 1961, a Praia elegeu três dos sete vereadores de Camboriú: Aldo Novaes, Urbano Mafra Vieira e José Linhares. Foi Aldo Novaes quem apresentou o projeto de emancipação, em fevereiro de 1964. Camboriú não queria perder sua principal fonte econômica, vinculada aos serviços do turismo, mas também não queria transferir a sede do município para a praia. Após muita negociação e várias votações, os vereadores da Praia de Camboriú conseguiram mais dois votos e o projeto foi aprovado. Assim, em 20 de julho de 1964, nascia a nova cidade: Balneário de Camboriú.

O jornal O Sol, de 16 de abril de 1970, registrou o depoimento do senhor Olin-
dor Ribeiro de Camargo, que testemunhou este processo:

Camboriú -

antes, durante e depois

(II)

(de Olindor Ribeiro de Camargo
exclusivamente para "O Sol")

Schroeder e Sievert tinham um hotel chamado Central, onde tiveram lugar os primeiros colóquios, em 1956, a respeito da reivindicação separatista dos moradores da Praia. Na ocasião fui interpelado pelo sr. Eduardo Delatorre, que me sugeriu a idéia da criação de um Distrito, mais leve para ser aceita pelos conservadores, que talvez atendessem, em parte, ao interesse dos evolucionistas.

Sómente em 1958, com a eleição de um representante na Câmara, na pessoa do sr. Gilberto Américo Meirinho, a Praia obteve a aprovação do diploma legal que a elevou à categoria de Distrito. Foi nomeado intendente o sr. Olávio Mafra Cardoso, cuja administração nada deixou a desejar, mas esse chamado princípio de organização serviu para estimular o movimento pró desmembramento. Mesmo que fosse comum o interesse pela criação do Município, havia duas correntes políticas já atuantes: udenistas e pessedistas, encabeçados por Aldo Novaes, do PSD e Baturité Campos, da UDN. Este último influiu grandemente na eleição do Prefeito Amadio Dalago, em 1960, tendo sido nomeado, merecidamente, para o cargo de Intendente Distrital.

A administração municipal do quadriênio 61 a 64, a cargo do sr. Amadio Dalago, serenou os ânimos separatistas, até certo ponto. Em 1962 a Praia já contava com três Vereadores

à Câmara Municipal: Urbano Afra Vieira, Aldo Novaes e José Linhares. Incluindo-se mais um voto secreto com que contavam no legislativo, os líderes do movimento encetaram a campanha definitiva. Atlântida ou o que fosse o nome, estava, em 1964, quase vindo à luz. Era uma questão de oportunidade. De fato, assim aconteceu, alguns dias antes da Revolução de 31 de Março, com o violento discurso contra, proferido pelo sr. Francisco Barreto e a onda de ameaças que circulava fora do recinto da Câmara. A tábua de salvação se oferecera algumas horas antes, com uma proposta que eu próprio levava ao conhecimento das autoridades e principais cidadãos da cidade de Camboriú: transferência da sede do Município para o lugar onde hoje está situada a Churrascaria Cipó e a inclusão da Praia de Camboriú no plano urbanístico global da cidade. A resposta foi um "não" sem qualquer argumentação, baseado exclusivamente no bairrismo injustificável de então. O "não" saiu por maioria absoluta após uma demorada confabulação entre Amadio Dalago, Jayme Cesário, Anaslácio José Pereira, Victor Juvêncio Mafra, Orly José da Silva e alguns circunstantes. Como Diretor da Secretaria da Câmara, assisti, de mãos atadas, à votação que, na época, fora qualificada como decretação do empobrecimento de Camboriú. Houve prolongado foguetório na Praia, que passava a chamar-se Balneário de Camboriú, enquanto o silêncio de um protesto pacífico, porém, cheio de máguia, tomou conta da velha cidade, tida como não desprezada.

Documento 9. Jornal O Sol de Camboriú - Balneário Camboriú, 16 de abril de 1970 - Ano I n° 4. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

O senhor Álvaro Antônio Silva, em entrevista à equipe do Arquivo Histórico, relatou um pouco sobre a divisão territorial das cidades. Ele conta que havia dois projetos, o primeiro que deixaria as duas cidades com territórios semelhantes, ambos com áreas rurais e marítimas, tendo o Rio Camboriú como divisor. Entretanto, este projeto não foi aprovado, pois Camboriú não queria perder a posse do Colégio Agrícola, que passaria para Balneário de Camboriú. Por isso, optou por ficar com uma área maior, mas sem acesso ao mar.

O primeiro projeto era o Rio Camboriú da nascente até a foz, nós íamos ficar com a praia central, praia dos amores ali tem a praia brava divide ali, o Rio Camboriú até a nascente. Então nós teríamos praia e interior. Eles também. Na época só existia barra de Camboriú um aglomerado de pescadores, Laranjeiras, Taquaras, Estaleiro, nem existia só tinha lá meia dúzia de pescador, não tinha acesso, eles só tinham acesso por mar ou picadas para se comunicar com aqui. Daí então eles na época foi construído o Colégio Agrícola, que foi o Antônio Carlos Konder Reis da UDN muito ligado a esse povo ali, eles não queriam quando houve a decisão a perda do Colégio Agrícola. Eles consideravam o colégio mais importante que a Barra de Camboriú ou Taquaras, Estaleiro, isso tudo não tiveram visão de futuro. Então Colégio Agrícola tem que ser de Camboriú tal, como na época já tinha o traçado da BR 101 já existia, já estava implantada a base da BR 101. [...] Daí eles votaram em uma assembleia que fosse a BR 101 até o trevo e pegava o Rio Peroba atrás do Mário Hauss, ali onde tem aquele núcleo residencial no trevo redondo, então a BR101 vinha até na entrada do trevo, a entrada principal de Balneário Camboriú e pagar o Rio Peroba e vai até o Rio Camboriú daí vai pelo divisor de águas que vai até a mata de Camboriú e desagua no riozinho que tem a polícia rodoviária e a parte na mata de Camboriú, então essa foi a divisa. Eles ficaram como o Colégio Agrícola e o interior onde nós ficamos com o litoral hoje vale mais que o interior [...] Assim nós ficamos com a sala eles a cozinha.¹⁵

Em 1965, Balneário de Camboriú elegeu seu primeiro prefeito, Higino João Pio, pelo PSD. Ele é lembrado até hoje como uma pessoa simples, muito carismática e enérgica. Sua morte gerou um trauma coletivo e deixou uma profunda cicatriz na memória da cidade.

No dia 13 de dezembro de 1968, entrou em vigor o Ato Institucional número 5 (AI-5), que deu poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime militar ou como tal considerados. Em 19 de fevereiro de 1969, poucos meses após o AI-5, Higino Pio foi preso e levado junto com outros funcionários da Prefeitura até Florianópolis para prestar depoimento sobre um suposto desvio de dinheiro. O caso iniciou-se com uma denúncia de corrupção feita por seus opositores. Um interventor passou um ano dentro da prefeitura analisando os gastos, procurando por provas para comprovar esse desvio de conduta e não encontrou nada.

Após 12 dias sem nenhuma notícia, sua família recebeu um comunicado oficial dizendo que ele teria se suicidado nas dependências de um prédio da Marinha na Capital. Foi um choque para os familiares e para a população, pois todos que o conheceram afirmavam, categoricamente, que Higino Pio jamais tiraria a própria vida. Junto com a dor, somou-se o medo do poder de repressão do regime militar, o que deixou uma marca muito forte na memória das pessoas.



Figura 32. Prefeito Higino Pio no 4º aniversário da cidade. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Com o relatório da Comissão da Verdade entregue à Nação em 2014, ficou comprovado que Higino Pio não se suicidou, mas foi assassinado, e que o regime militar forjou, de forma grosseira, o suicídio do então prefeito.¹⁶

Com a sua morte, o Presidente da Câmara, Álvaro Silva, tomou posse por oito meses, até ser substituído pelo interventor federal Egon Stein. Em 1969, o professor Armando César Ghislandi foi eleito prefeito por meio do voto popular.

16 O relatório da Comissão da Verdade sobre a morte de Higino Pio encontra-se disponível online em: http://www.cnv.gov.br/images/pdf/laudos/analise_higinio_pio.pdf

A cidade cresce e se desenvolve

A autonomia que a cidade de Balneário Camboriú ganhou com a emancipação foi posta em prática com uma série de melhorias que ajudaram no crescimento. Foi realizado o planejamento urbano da cidade definindo novas ruas e avenidas, implantado o sistema de abastecimento de água e esgoto, os estabelecimentos comerciais e restaurantes foram se multiplicando, e o turismo se consolidou como a marca local. Em 1964, o Hotel Marambaia foi inaugurado. Sua arquitetura arrojada e o cassino atraíram hóspedes de todo o País.



Figura 33. Hotel Marambaia na década de 1970. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

O Cinerama Dellatorre abriu as portas em 1967, e foi o cinema pioneiro da cidade. No ano seguinte, em 1968, surgiu o primeiro jornal, A Voz do Litoral. Loteamentos foram criados, assim como as primeiras construtoras que iniciaram uma era de investimentos e mudanças em Balneário. Entre os anos 1960 e início de 1970, prédios começaram a ser construídos. Se considerarmos um edifício como uma construção de quatro pavimentos, o Hotel Fischer, na Barra Sul, foi o primeiro da cidade, seguido do Edifício Eliane, em 1959, que foi o primeiro prédio de apartamentos residenciais e se situa na Avenida Brasil nº 1090, em frente ao Hotel Marimar. Após este, outros foram construídos na sequência, como o Hotel Pio, os edifícios Punta Del Leste e o Albatroz, ambos na Avenida Atlântica e o Edifício Arlene, no cruzamento das avenidas Brasil e Central.



Figura 34. Cinerama Dellatorre. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 35. Placa de vendem-se apartamentos do edifício Albatroz, início da década de 1970. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Com a veloz urbanização o cenário da cidade foi se modificando e algumas paisagens tornaram-se completamente diferentes. As famosas lagoas da cidade são um exemplo.

Havia lagoas ao longo da Praia Central. O Canal do Marambaia começava com a nascente localizada perto da atual Rua 2500 e terminava no Pontal Norte, com uma enorme lagoa. Lá, as pessoas se banhavam e a pesca era abundante. O mesmo ocorria com a Lagoa da Rebeca, onde hoje é a Praça Tamandaré, até marrecos eram criados ali. O senhor Álvaro recorda, saudosista:

[...] nós tomava banho aqui na lagoa, na Praça Higino Pio, se tarrafeava de canoa, com tarrafa, eu tomava banho ali tinha barranco de quase 2 metro de altura, eu tomava banho ali na praça Pio ali, na lagoa do centro, tinha a lagoa da ponta no Marambaia e a lagoa no Centro aqui e as duas tinham ligação pelo canal que tinha 20 a 30 metros de largura normal, hoje tem 1 metro, os caras foram avançando o terreno, daqui passou para ali e estreitou o canal.¹⁷

Do mesmo modo, outro elemento da paisagem que foi se modificando ao longo do tempo é a Ilha das Cabras. Nas primeiras fotografias percebe-se a pouca quantidade de vegetação, bem diferente do visual atual, com árvores densas e mata abundante. Dona Rosi Cardoso, viúva de Marciano Cavalheiro, o primeiro morador da ilha, diz que foi ele o responsável também pela mudança da paisagem na ilha.

Aquelas seringueiras todas ele plantou. Não tinha ali, era pelada. [...] Ele plantava verdura, dizia que dava bastante verdura. Plantava batata doce, aipim, dava bem ali. [...] Ele tinha cabra lá, galinha, pato e tudo. Cachorro também tinha.¹⁸

17 Depoimento de Álvaro Antônio Silva concedido ao Arquivo Histórico em 02/05/2006.

18 Depoimento de Rosi Cardoso concedido ao Arquivo Histórico em 24/02/2016.



Figura 36. Ilha das Cabras em 1913. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

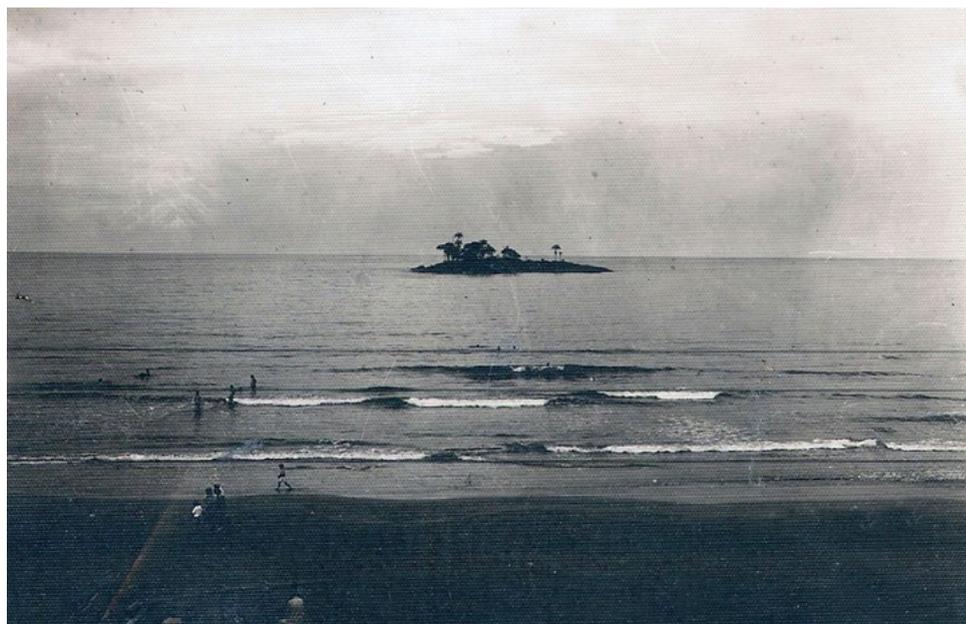


Figura 37. Ilha das Cabras na década de 1940. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

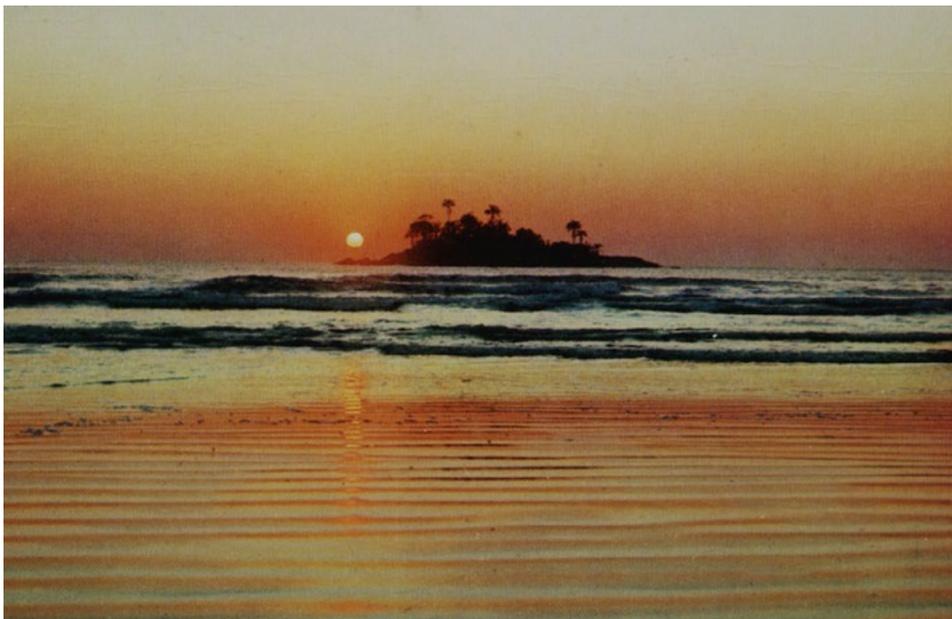


Figura 38. Ilha das Cabras na década de 1980. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 39. Ilha das Cabras em 2005. Foto: Divulgação Setur BC

A Ilha das Cabras é um dos principais cartões postais da cidade, mas poderia não ser, caso o município não tivesse se empenhado em preservá-la como um patrimônio ambiental. Nas décadas de 1970 e 1980, grupos representando interesses privados tentaram comprá-la e transformá-la em hotel e cassino. O local também foi área de disputa entre o município e a Marinha, e já teve um morador muito conhecido na cidade, Marciano Cavaleiro, o primeiro salva-vidas da praia. Ele morou na ilha por muito tempo com toda a sua família até ser obrigado a se mudar devido a estes embates judiciais.



Figura 40. Seu Marciano uniformizado como salva-vidas na Praia Central.
Fonte: Acervo de Rosi Cardoso.



Figura 41. Seu Marciano e sua criação de cabras na Ilha. Fonte: Acervo de Rosi Cardoso.

A paisagem natural de Balneário Camboriú sofreu tantas modificações que algumas ocorrências soam de forma engraçada, como a ponte sem rio. Como já foi citado, o canal do Marambaia era um córrego que nascia na Rua 2500 e desembocava no Pontal Norte, cortando um grande pedaço da cidade. Em dias de muita chuva ele virava um verdadeiro rio, ao ponto de precisar de uma ponte nas proximidades de onde hoje é a Rua 51. O trecho do Jornal Hora Sete explica melhor esse fato:

A ponte feita para durar alguns meses

Nas décadas de 60 e 70, Balneário Camboriú possui uma atração a parte para os que chegavam a cidade: Uma ponte sem Rio. Assim era a história da ponte da rua 51, que servia

apenas para épocas de chuvas.

Conforme explica Antônio Pedro da Silva Filho, em dias de enxurradas a lagoa da Rebeca transbordava e com isso a Rua 51 se transformava num

pequeno rio que desaguava no mar.

“Hoje a situação é a mesma. Quando chove a primeira região do município a ficar alagada é nas proximidades da rua 51”.

Documento 10. Jornal Hora Sete – 23 de maio de 1995 – ano I nº 21. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

As transformações na década de 1970

O crescimento e o desenvolvimento urbano continuaram com força ao longo da década de 1970. Em 1971, a ETEL – Engenharia de Telecomunicações e Eletricidade Ltda – foi a vencedora da concorrência para a instalação da Rede Telefônica Urbana de Camboriú, iniciando a instalação dos aparelhos Ericsson nas residências e casas comerciais. No ano anterior, havia somente nove linhas telefônicas na cidade. Em 1971, também foi inaugurado o primeiro hospital da cidade, o Hospital Santa Inês.



Figura 42. Inauguração do Hospital Santa Inês. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

sa de tipos humanos, vindos de toda parte do País e do estrangeiro.

Este ano foi muito maior a corrente turística que veio da Argentina e Paraguai, falando uma língua que, aos poucos, todo mundo vai entendendo e até gostando de ouvir.

Com a modificação cambial introduzida na Argentina, depois que a revolução comandada por Videla tomou o poder, os preços entre os dois países se equivalem.

Há dois anos atrás, o turista brasileiro levava grande vantagem em suas viagens a Buenos Aires, pagando nos hotéis de lá e nos restaurantes preços inferiores à metade do que cobravam as nossas casas do gênero.

Agora está tudo mudado.

Outro aspecto do turismo em Balneário Camboriú é que está aumentando de ano para ano o número de pessoas que vêm do Brasil Central, notadamente de Mato Grosso, Goiás e Belo Horizonte.

E todos eles, que antes frequentavam as praias do Rio e Santos, acham que os preços aqui são muito mais baixos, além de o

mar ser melhor e a cidade mais tranquila e pacata.

Só há uma reclamação que precisa ser sanada sem demora: queixam-se os turistas da crescente poluição na medida em que aumenta o número de edifícios de apartamentos que fazem esgoto diretamente no mar.

Em alguns trechos da avenida Atlântica, os esgotos sanitários desagüam na praia, produzindo um mau cheiro característico do tipo de dejetos que nele são despejados.

O governo está tomando medidas saneadoras, mais ainda há muito que fazer se se quiser preservar o bom nome que Balneário Camboriú desfruta no País e no exterior.”

A explosão demográfica também foi um fenômeno vivenciado e registrado pela população:

Conheça Balneário Camboriú

Em 1964, no dia 20 de julho, quando foi instalado, o município tinha uma população fixa estimada em 2.700 pessoas.

Em 1974, dez anos depois, eramos uma comunidade de 28.000 almas, representando um aumento de 1.000%, numa exploração demográfica somente comparável a de COLORADO, nos Estados Unidos, quando da descoberta do ouro.

O que provocou esta corrida?

Estudiosos de turismo dizem que o Brasil começou a desenvolver este tipo de indústria em 1965 e que Balneário Camboriú foi escolhida como a cidade catarinense que preenchia todos os requisitos para tornar-se um grande centro polarizador.

Um dos principais fatores, talvez, sua praia de oito quilômetros e águas calmas e cristalinas, e a areia limpa e macia. Única no Sul!

Some-se a isto a fama, como balneário, percorrendo os Estados vizinhos, através dos argumentos dos corretores da Imobiliária Leopoldo Zarling S.A., que venderam imóveis, a mais de vinte mil pessoas, entre São Paulo e Rio Grande do Sul.

Depois de Leopoldo Zarling (que já é falecido e não foi homenageado com estátua ou nome em via pública), José Manir de Lucca, Cesare Barontini, Harold Schultz, Curt Ammann, Washington Nicolau, Olympio Nunes da Costa, Mussoline Cechinel, Ourival Cesário Pereira, Arnaldo Schiphorst Júnior, Irmãos Laux, Jangada Empreendimentos e Incorporadora Ancora fizeram o nome da cidade pelo lançamento de edifícios cujas unidades foram vendidas por todo o Brasil.

Hoje temos cerca de 40.000 habitantes, dos quais 5.000 são operários ligados direta ou indiretamente aos ramos do turismo e da construção civil.

Faça as contas e veja se, proporcionalmente, alguma outra cidade brasileira cresceu tanto!

Documento 12. Jornal O Sol - 16 a
22 de agosto de 1978 - ano V nº 275.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de
Balneário Camboriú.

Alguns dos símbolos e cartões postais da cidade foram construídos na década de 1970. As Avenidas Atlântica e Brasil receberam calçamento de lajota, a escultura do Marambaia foi inaugurada e o Bondindinho consolidou-se como um meio de transporte para turistas e moradores. As primeiras experiências para transformar o trecho da Avenida Central entre a Brasil e a Atlântica em espaço exclusivo para pedestres obtiveram sucesso, e logo o Calçadão da Central virou símbolo do comércio.

Em 1974, o Departamento de Turismo e Comissão Municipal de Esportes promoveu a primeira Corrida de Calhambeques, realizada em 29 de abril. A faixa de areia e a Avenida Atlântica tornavam-se pista, servindo de autódromo improvisado. O sucesso do evento foi tamanho que outras se seguiram, e o Clube do Automóvel foi criado em 1978.



Figura 43. Corrida de Calhambeques. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 44. Corrida de Calhambeques. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Balneário já possuía brasão e bandeira e, em 1975, foi realizado um concurso para a escolha do hino da cidade. Quatro anos mais tarde, no dia 20 de novembro de 1979, o nome do município foi alterado pela lei estadual nº 5.630, e o Balneário de Camboriú passou a denominar-se Balneário Camboriú. A mudança do nome da cidade veio com base no argumento de que a preposição **DE** indica posse e o Balneário não pertencia mais à cidade de Camboriú, ele era dono de si.

No décimo quarto aniversário da cidade, em 1978, foi inaugurada a Sede da Prefeitura, localizada na Rua Dinamarca. A construção, com características modernistas, foi ampliada em 2007, e abriga até hoje o Poder Executivo.



Figura 45. Prédio da Prefeitura Municipal na Rua Dinamarca (22/11/1989). Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Em 1979, foi aberta a Estrada Panorâmica “Costa Brava”, hoje conhecida como Interpraias, que dá acesso às praias da região Sul: Laranjeiras, Taquarinhas, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho.

Atualmente, estamos acostumados com uma Balneário Camboriú cosmopolita, com uma vida noturna agitada, comércio que funciona quase 24h, postos de gasolina que abrem diariamente e oferecem diversos serviços. Em 1979, oito cidades foram autorizadas a abrir os postos de gasolina aos domingos, e Balneário Camboriú foi uma delas. Esta autorização teve impacto direto no turismo e no comércio local, pois as pessoas poderiam assim se deslocar para passear tranquilamente nas cidades turísticas sem se preocupar com a quantidade de combustível no tanque do automóvel.

Já foi oficializada a abertura dos postos que podem comercializar gasolina aos domingos em território catarinense. São os de São Francisco do Sul, Balneário Camboriú, Laguna, Araranguá São Joaquim e, alternadamente, (um município por mes) Penha, Piçarras e Barra Velha. Resta ainda escolher dois outros municípios a que Santa Catarina tem direito, para completar o total de oito.

A princípio, entrariam Curitiba e Gravatal.

Com a abertura dos postos de gasolina aos domingos, no último fim de semana o movimento em Balneário Camboriú aumentou consideravelmente. Não ficou devendo nada aos melhores dias de verão, quando o movimento de veículos na praia apresenta aspecto de grande cidade.

Daqui por diante, o movimento deve aumentar sempre, e cada vez mais. Agora são poucas as opções de quem, morando nos grandes centros, bus-

ca os fins de semana para descansar e distrair.

Só pode escolher as cidades que vendem gasolina aos domingos, quando o turista, à tarde, precisa voltar ao lar para reiniciar o trabalho no dia seguinte.

Como quase todas as cidades turísticas catarinenses estão localizadas no litoral, pode-se imaginar o que representa para o desenvolvimento do Estado essa nova política energética posta em prática pelo governo.

Documento 13. Jornal O Sol - 26 de setembro de 1979 - ano XIII nº 332. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

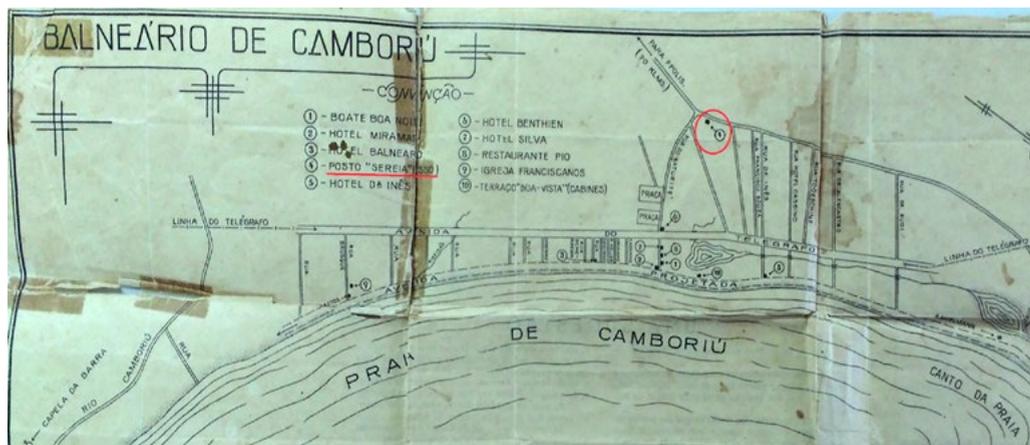


Figura 46: No Álbum Fotográfico-Descritivo de 1952 aparece o primeiro posto de gasolina da cidade.

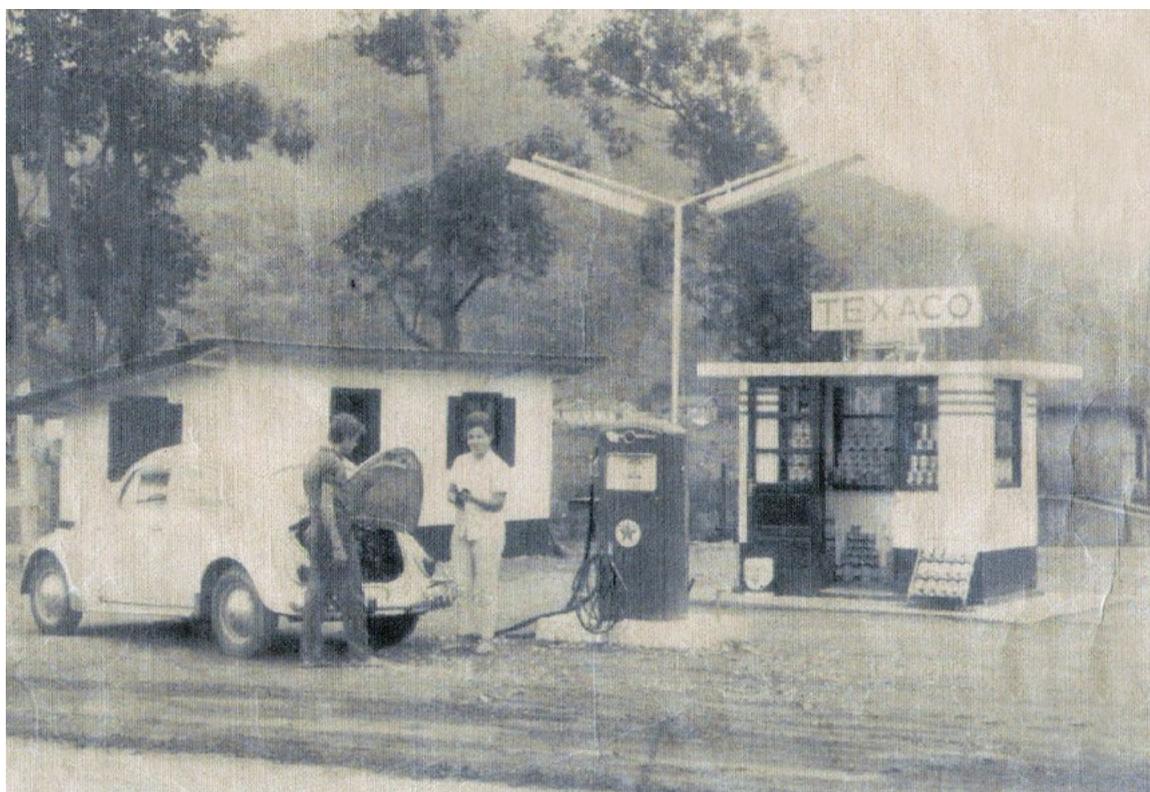


Figura 47. Um dos primeiros postos de gasolina da cidade, localizado na Avenida do Estado. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 48. Um dos primeiros postos de gasolina da cidade, localizado na Avenida Central. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Aproveitar a praia hoje não é o mesmo que o veraneio de antigamente. Os costumes e os comportamentos são ações com características culturais bem marcadas. Cultura é um conceito difícil de definir, mas podemos pensá-lo como uma teia de significados tecida pelo homem, que partilha com a sociedade um conjunto de símbolos.¹⁹ Ao analisar as fontes sobre a história da cidade, percebem-se diversos hábitos culturais que foram se modificando através do tempo, principalmente no âmbito da estética e da moda.

Os padrões de beleza, por exemplo, passaram por grandes modificações. O corpo ideal, o cabelo da moda, os traços considerados belos são diferentes dos da atualidade. Da mesma forma, as roupas, sapatos e trajes de banho sofrem alterações de tempos em tempos.

19 Sobre o conceito de cultura: GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 2003.

As fotografias, como fonte histórica, revelam estas mudanças como importantes indícios da temporalidade. Por exemplo, os maiôs utilizados na década de 1940 são totalmente diferentes dos biquínis asa-delta de 1980. Assim, o comprimento dos vestidos, os penteados, a maquiagem e até o desenho das sobrancelhas das mulheres são demarcadores da temporalidade. Do mesmo modo, cabelo, barba, bigode e roupas masculinas também cumprem essa função. Como uma cidade praiana encontramos nos jornais, revistas e fotografias um grande número de pessoas em trajes de banho. Por essas roupas podemos ver as mudanças do tempo e dos costumes.

Assim, a fotografia deixa de ser uma mera ferramenta ilustrativa para assumir seu papel de importante fonte histórica. Para Kossoy,²⁰ a imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte justamente pela materialidade e pela representação a partir do real.

No entanto, deve-se fazer uma análise crítica da imagem fotográfica como qualquer outro documento, pois é uma fonte criada por pessoas. Assim, a relação documento/representação é indissociável, e o processo de criação da fotografia (quem a tirou, aonde, quando e por que) deve ser examinado, pois nem sempre a realidade da fotografia corresponde necessariamente à verdade histórica.

20 KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.



Figura 49. Família Lamers - 1937 Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 50. Ano de 1940. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

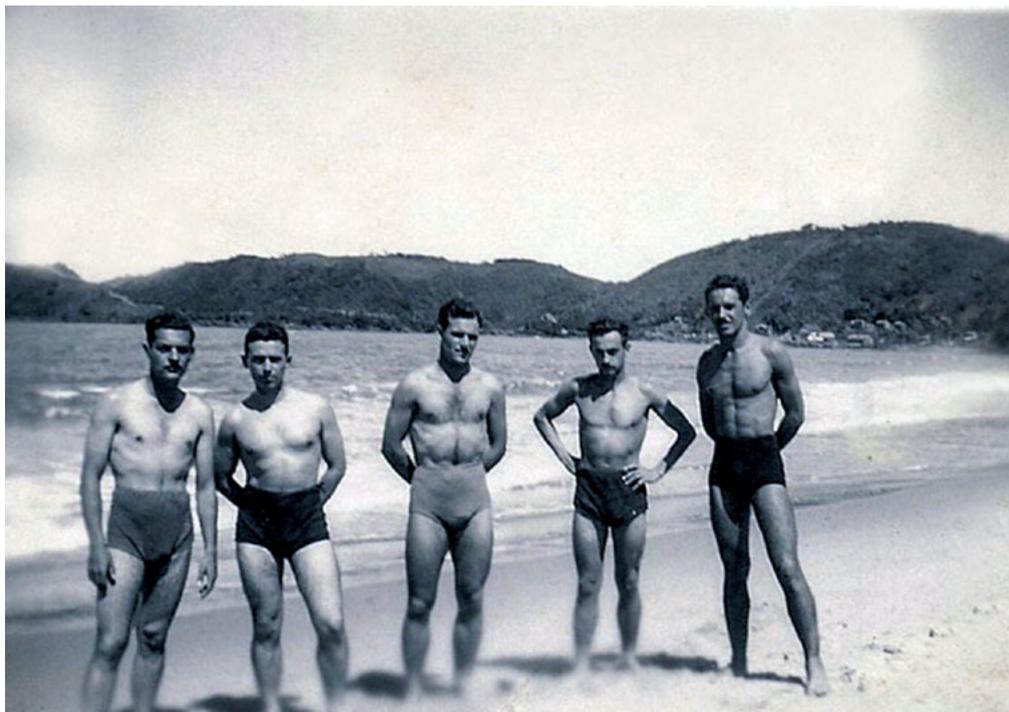


Figura 51. Ano de 1943. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 52. Ano de 1950. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Figura 53. Ano de 1969. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

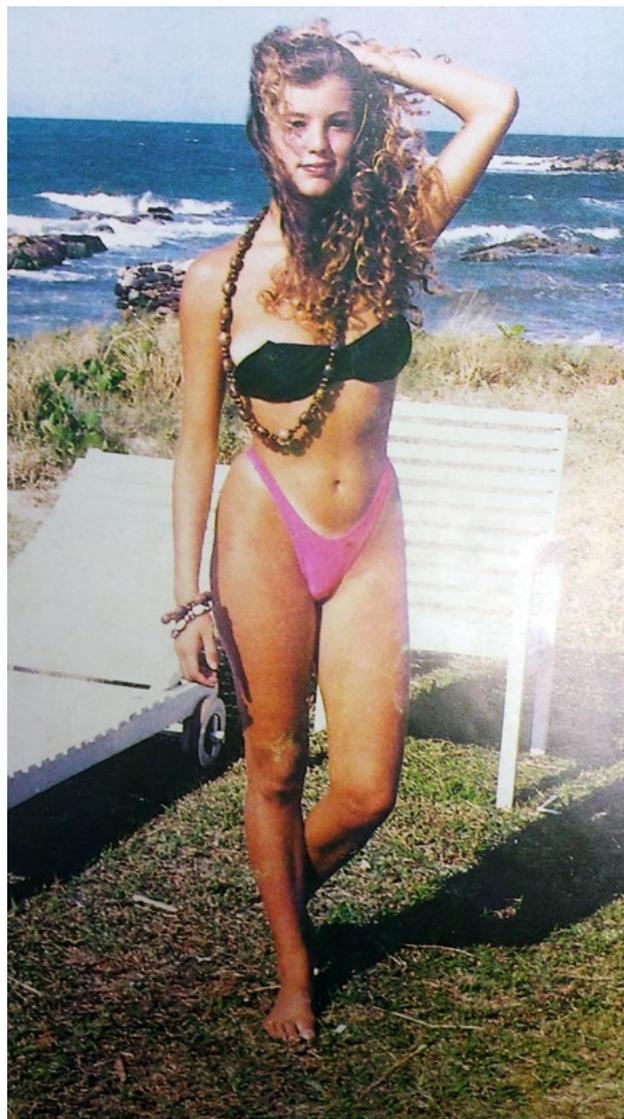
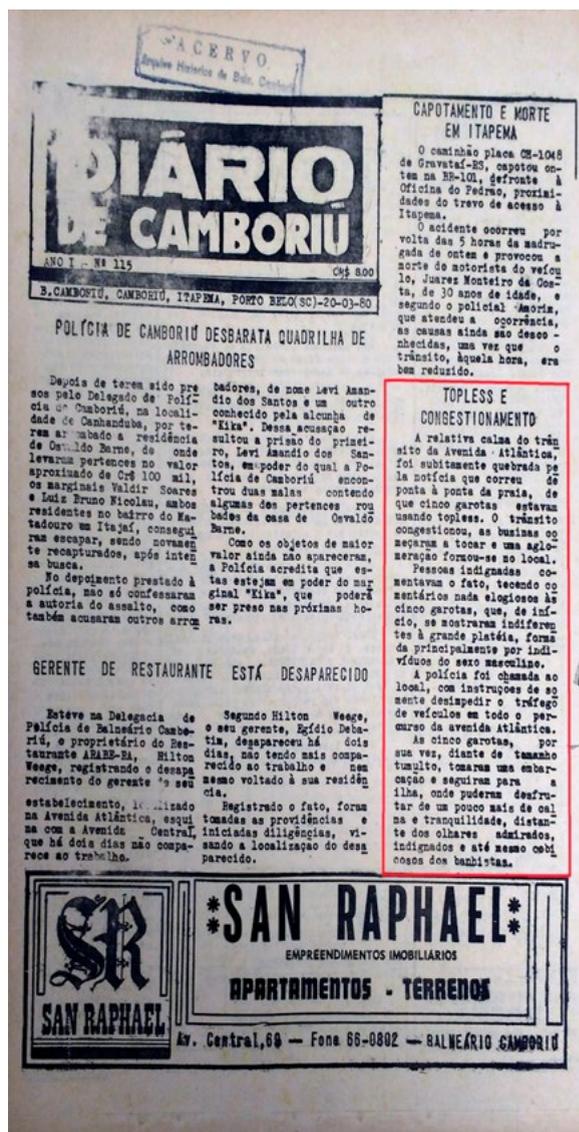


Figura 54. Revista Realeza - janeiro de 1991. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.



Documento 14. Diário de Camboriú - 20 de março de 1980 - Ano I nº 115.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Com essas transformações, o ato de mostrar o corpo passou a ser mais aceito pela sociedade. Algumas mulheres arriscaram topless na praia e viraram notícia na década de 1980. Contudo, esse hábito comum em praias europeias e norte-americanas não vingou no Brasil e, atualmente, é pouco praticado.

Topless e Congestionamento

A relativa calma do trânsito da Avenida Atlântica foi subitamente quebrada pela notícia que correu de ponta à ponta da praia, de que cinco garotas estavam usando topless. O trânsito congestionou, as buzinas começaram a tocar e uma aglomeração formou-se no local.

Pessoas indignadas comentavam o fato, tecendo comentários nada elogiosos às cinco garotas, que, de início, se mostraram indiferentes à grande plateia, formada principalmente por indivíduos do sexo masculino.

A polícia foi chamada ao local, com instruções de somente desimpedir o tráfego de veículos em todo o percurso da Avenida Atlântica.

As cinco garotas, por sua vez, diante de tamanho tumulto, tomaram uma embarcação e seguiram para a ilha, onde puderam desfrutar de um pouco mais de calma e tranquilidade, distante dos olhares admirados, indignados e até mesmo cobiçosos dos banhistas.

O nudismo – ou naturismo – ficou restrito à Praia do Pinho, localizada na Interpraias. Esta foi a primeira praia do Brasil a oficializar a prática, em 1986. Este pioneirismo a tornou famosa em todo o País e ajudou a divulgar Balneário Camboriú. Entretanto, descontentou muitos moradores e religiões da cidade. Antes de se tornar oficial, o reduto já vinha se consolidando como praia de nudismo, conforme mostra o documento abaixo.



Documento 15. Jornal do Verão - 16 de fevereiro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Na década de 1980, o crescimento vertiginoso da cidade continuou. O trânsito tornou-se um problema constante e a criação da Avenida Beira-Rio melhorou esse aspecto na Barra Sul, facilitando o acesso aos principais bares, restaurantes e discotecas. A Quinta

Avenida também foi aberta cortando os bairros Vila Real e Municípios. Novas agências bancárias se estabeleceram na cidade, como o Banco do Brasil e o Bradesco. A Praça Almirante Tamandaré foi inaugurada depois de alguns embates e o Fórum ganhou uma nova casa na Rua 1500, na esquina com a Quarta Avenida. Foi criado o Parque Balneário Camboriú, hoje Complexo Ambiental Cyro Gevaerd, que atualmente passa por ampla reforma para abrigar o Centro de Eventos municipal. Localizado no bairro Nova Esperança, na época havia no local um tobogã, parque de diversões, museu arqueológico, museu oceanográfico, centro de pesquisas e uma minifazenda. Os museus, hoje, permanecem, e a minifazenda virou um zoológico.

TURISMO NOTURNO

"A BOCA" Rango e Som é o mais novo centro de reuniões de turistas e veranistas. Está localizada na Avenida Atlântica, ao lado do Boliche. Rango barato e sem a carga do Conjunto 4a. Redenção. Preços ao alcance de todos. Tem sido o local preferido de excursões.

—xxx—

HIPPO CAMPOS SHOW a mais badalada casa de show da praia. Ambiente das melhores com artistas de gabarito todas as noites. No Hippo Campos Show os momentos que se passam tornar-se-ão inesquecíveis.

Avenida Atlântica altos do Boliche

—xxx—

RESTAURANTE BATURITE', onde a juventude tem encontro marcado. Casa cheia todas as noites. Sistema de Restaurante com pratos típicos da região. Frutos do mar. Atendimento dos melhores.

—xxx—

DISCOTECA BATURITE' fica ao lado do Restaurante Baturité. É considerada uma das melhores do Balneário. Uma visita a Discoteca Baturité fará com que volte sempre. Uma das melhores instaladas.

—xxx—

COLUMBIA DISCO onde antes era a Discolaser. Uma inovação que chama atenção de todos. Ambiente acolhedor e super-atualizado dentro da mais moderna técnica.

—xxx—

CAVALO MECÂNICO é outra inovação para turista ver. Está ao lado da Columbia Disco. É ali que a mocidade e mesmo marmanhões vão testar suas habilidades em cavalos chucros. Mecânico é claro. Música pop e outros bados mais.

—xxx—

BOLICHE HOLIDAY CENTER. Completamente remodelado, é mais um ponto atrativo da zona sul a mais badalada do Balneário. Serviço de lanchonete a bordo. O boliche está no térreo do Hippo Campos Show.

—xxx—

MOUSTACHE. Mais um ano de sucesso e casa cheia. O nome que firmou em Balneário Camboriú. Moustache fica no edifício do Cinerama Delatorre e é administrado sob a batuta de Ili José Motin. Moustache já é tradição. Uma das maiores pistas de discotecas da cidade. Som quente e ótimo serviço de bar.

—xxx—

SAMBÃO. Esta na Avenida do Estado quem vai para Itajaí. O Sambão é uma boate muito badalada que durante todo o ano oferece show aos seus frequentadores.

—xxx—

RODA DE SAMBA: Outra casa noturna que atende na Avenida Brasil esquina com a Rua 3.300 que vai para Vila Real.

—xxx—

SANSUI: A Sansui está localizada no prédio do Cinerama Delatorre (porão). É uma excelente casa noturna bem no centro do Balneário.

—xxx—

CINEMA DELATORRE: Um dos melhores e bem aparelhados cinema de Santa Catarina. Sua tela e maquinário permite filmes em Cinerama. Sessões diárias até às vinte e duas horas. Avenida Brasil bem no centro.

—xxx—

AUTO CINE: Drive-in com capacidade para quatrocentos veículos. Sessões noturnas. Avenida do Estado quem vai no sentido do trêvo da BR-101.

—xxx—

PARQUE DE DIVERSÕES: São três os parques de diversões instalados em Balneário Camboriú. O mais bem montado é o Estrela do Sul localizado na Avenida Brasil quase no centro do Balneário. Os demais, um no Centro de Promoções da Citur e outro também na Avenida Brasil sentido sul.

—xxx—

DIVERSÕES ELETRONICAS: Dezenas espalhadas pelo Balneário. Fácil de se localizar.

—xxx—

PELA MADRUGADA: Grande malícia dos bares, wiskerías, lanchonetes e alguns restaurantes permanecem com suas portas abertas durante a madrugada praiana.

A vida noturna de Balneário Camboriú foi se consolidando como uma das mais famosas de Santa Catarina, com bares e discotecas tão emblemáticas que ficaram gravados na memória da população. Ao lado, segue uma reportagem de 1984, comentando sobre os principais pontos do turismo noturno do município.

Documento 16. Jornal O SOL - 28 de janeiro a 03 de fevereiro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Discoteque Baturité

O ambiente mais frequentado no canto quente da praia.

Sextas-feiras e sábados à partir das 23 horas.

ESPERAMOS VOCE PARA CURTIR UMA AGRADÁVEL NOITE CONOSCO.

Avenida Atlântica, S/Nº — Balneário Camboriú — S.C.

Documento 17. Jornal O SOL - 10 de janeiro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Moustache Clube Dançante

A DISCOTHEQUE MAIS BADALADA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

SEXTA-FEIRA E SÁBADO À PARTIR DAS 22:00 HORAS

DOMINGO À PARTIR DAS 16:00 HORAS

Av. Brasil, 1695 — Altos do Cinerama

Documento 18. Jornal O SOL - 20 de setembro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

HIPPO KAMPUS

— O PONTO DE ENCONTRO —

Aos sábados: Deliciosa costela ao forno

Aos domingos: Galinha com Polenta

— O MELHOR DA PRAIA —

Av. Atlântica — Balneário Camboriú — SC.

Documento 19. Jornal O SOL - 10 de janeiro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Moby Dick Disco Som

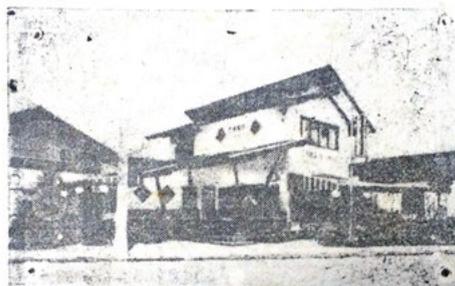
SONORIZAÇÃO

Para festas de aniversários — casamentos — promoções — congressos — etc.

AV. BRASIL, 1.698 — Ed. Jangada — Tel.: 66-2811

Documento 20. Jornal O SOL - 19 e 20 de maio de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

CASABLANCA SNACK BAR



O ENCONTRO NOTURNO DE B.C.
DRINKS DIVERSOS
REFEIÇÕES E PETISCOS
ABERTO DIARIAMENTE
MÚSICA AO VIVO

Cortesia da Casa: 4a. feira — Canja de Galinha
5a. feira — Comida Espanhola
Domingo — Empanada argentina

Avenida Atlântica — Nº 4.170
Balneário Camboriú — Santa Catarina

Documento 21. Jornal O SOL - 20 de setembro de 1984. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Na década de 1990, outros grandes símbolos surgiram. A Via Gastronômica foi inaugurada, assim como o primeiro shopping, o Camboriú Praia Shopping (1993), o Complexo Cristo Luz (1997) e o Parque Unipraias (1999). O Arquivo Histórico Municipal, guardião oficial da memória da cidade, foi criado em 1992.

Um importante debate movimentou a cidade em 2001 e houve, inclusive, uma consulta popular que ajudou os moradores a tomar uma importante decisão: alargar ou não a faixa de areia da Praia Central. Para resolver essa importante questão foram realizados projetos, debates e o plebiscito, que resultou favorável à ampliação. Entretanto, somente parte da obra foi realizada, na Barra Sul.

Eleitor diz sim ao alargamento

COM A PARTICIPAÇÃO DE 13% DO ELEITORADO, 71,37% VOTOU A FAVOR DA REFORMA DA PRAIA CENTRAL CONTRA 28,22% CONTRA



Apuração	
Total de eleitores no município	50.780
Total de comparecimento	6.658 (13%)
Abstenção	44.122 (87%)
Votos Sim	4.752 votos (71,37%)
Votos Não	1.879 (28,22%)
Votos em branco	19 (0,29%)
Votos nulos	8 (0,12%)

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral

Grupos de boca-de-urna tentavam convencer os eleitores de Balneário Camboriú na frente dos locais de votação

CRIANÇAS PARTICIPAM DE FESTA DE NATAL
ASCURRA - A garotada do município de Ascurra surpreendeu, e lotou o Pavilhão Municipal de Esportes, ontem à tarde, para o Natal da Criança. Cerca de 4 mil meninos e meninas participaram da promoção, que ocorreu das 14h30min às 18h. Fizeram parte da programação as apresentações da fanfara da Escola Deputado Abel Ávila dos Santos, da equipe da dança da Escola Domingos Sávio. Participaram também grupos de danças e grupos teatrais dos demais educandários do município.

PREFEITURAS PARAM DE 21 ATÉ DIA 2
BENEDITO NOVO - As prefeituras dos municípios de Timbó, Indaial, Benedito Novo, Apitima, Doutor Pedrinho e Ascurra paralisaram atividades a partir do próximo dia 21 (sexta-feira), retornando o atendimento do público somente no dia 2 de janeiro, devido às festas de Natal e Ano Novo. Todas as prefeituras, porém, deverão funcionar com regimes de plantões e de emergência, especialmente nas secretarias e departamentos de Obras e de Saúde. Em Timbó, até o dia 20 de janeiro, o atendimento do setor médico está programada para ficar restrito ao Centro de Saúde e à Policlínica de Referência do município.

ADÃO FERREIRO/EDICIANA ZONTA

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - A população quer o alargamento da faixa de areia da Praia Central. A opinião foi confirmada sábado, na véspera do "sim", que obteve 71,37% dos votos dos 6.658 eleitores que participaram da consulta plebiscitária, convocada para decidir sobre a realização das obras. Apenas 28,22% votou pelo não-alargamento. O restante, 0,41%, corresponde aos votos em branco e nulos.

O número de eleitores que participaram da consulta, corresponde a 13,11% dos 50.780 eleitores que estavam em condições de votar. Apesar da pouca adesão ao plebiscito, o resultado está sendo encarado pela administração municipal, como uma pesquisa de opinião que serviu para revelar a vontade da população.

O resultado do plebiscito foi conhecido sábado, às 17h39min, quando o juiz eleitoral da 56ª Zona Eleitoral de Santa Catarina, Artur Jenichen Filho, de posse dos boletins de urna que registraram as votações de cada seção, deu por encerrados os trabalhos de apuração. Segundo o presidente da Comissão Pró-plebiscito para o alargamento da faixa de Areia da Praia Central de Balneário Camboriú, Raimundo Malta, com a decisão da população pelo alargamento, a prefeitura pode dar continuidade aos estudos para a realização do projeto.

Segundo o prefeito Leonel Pavan (PSDB), que votou às 10h30min de sábado, o próximo passo será contratar uma empresa para iniciar os estudos que irão conferir a palavra final sobre a viabilidade técnica da obra. "Mesmo com a aprovação dos eleitores, só faremos a obra se tivermos 100% de certeza de que a mesma é tecnicamente viável", garante Pavan.

Boca-de-urna
 Nas portas dos principais locais de votação grupos a favor e contra promoviam boca-de-urna na tentativa de convencer os indecisos. O estudante de Direito Luiz Fernando Ozawa, 19 anos, entregou panfletos durante todo o dia em frente ao Colégio Estadual João Gonlar, no Centro, com explicações sobre o posicionamento não favorável à obra. "Ela é desnecessária. O alargamento não irá resolver o problema da poluição na Praia Central e ainda aumentará os impostos à população", explica.

Raimundo Malta explicou que a primeira etapa, por exemplo, será a construção de um molhe na saída do Rio

Documento 22.
 Diário Catarinense -
 17.12.2001 - p.5B.
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Balneário Camboriú chegou à última década do século XX com diversos arranha-céus e as principais avenidas já traçadas. A BR-101 já tinha seu traçado atual, mas ainda o tráfego ainda era em pista simples no Morro do Boi, o que causava grandes congestionamentos. Em 1997, iniciaram as obras para a construção do túnel que solucionou o problema e duplicou a estrada na totalidade do trecho que corta o município.

A contribuição que a BR-101 trouxe para o desenvolvimento da cidade é inegável. Entretanto, a forma como a obra foi conduzida prejudicou de forma bem significativa a vida dos moradores da Comunidade Quilombola do Morro do Boi que habita a área há mais de 100 anos. Eles tiveram suas terras cortadas pelo traçado da rodovia, mas não foram consultados nem receberam qualquer indenização. As estruturas das casas foram abaladas pelas explosões durante a construção do túnel e, ainda assim, este processo ocorreu sem consulta ou ressarcimento.



Figura 55: Duplicação da BR 101, construção do túnel do Morro do Boi. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

A comunidade quilombola do Morro do Boi

A pesar de ser um lugar emblemático e de trânsito frequente para os moradores da cidade que trafegam no sentido sul do Estado, grande parte deles não sabe da existência dessa comunidade centenária.

O documento mais antigo que temos conhecimento que cita o Morro do Boi é uma carta do Presidente da Câmara de Porto Belo, em 1835.²¹ Entretanto, o primeiro registro de moradores habitando o local é de 1864, no inventário de João Machado Ayroso datado deste ano, que indica que ele possuía terras no Morro do Boi e dois cativos, Joaquina e Delfino.²²

Joaquina e Delfino tiveram 12 filhos e foram os ancestrais que iniciaram a grande família que é a Comunidade Quilombola do Morro do Boi. A comunidade não se caracterizou como um quilombo combativo, que abrigava pessoas escravizadas em fuga. O local era de passagem, a princípio, para quem ia de Tijucas a Camboriú e, aos poucos, alguns moradores foram se fixando ali.

Atualmente, a comunidade tem cerca de 80 pessoas. Eles criaram sua associação de moradores em 2008, conforme solicitação do INCRA para reconhecimento de suas terras como quilombolas e já são certificados pela Fundação Palmares como “remanescentes de quilombo”. Este termo, cunhado na Constituição de 1988, precisou ser resseman-

21 Carta do Presidente da Câmara de Porto Belo para o Presidente da Província, em 09 de outubro de 1835 solicitando reparos na estrada. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

22 Ação de Inventário dos bens de João Machado Airoso. Vila de Tijucas, 1874. Transcrita por José Bento Rosa da Silva (2008).

tizado para poder abarcar as comunidades negras rurais e urbanas na garantia de seus direitos. Por isso:

Não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de população estritamente homogênea. Da mesma forma, nem sempre foram constituídos a partir de movimentos insurrecionais ou rebelados mas, sobretudo, consistem em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução dos seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio.²³

Dessa forma, para garantir direitos a estas comunidades deve-se “traduzir o contexto histórico de onde se originou cada experiência”.²⁴ Mas o processo para titulação das terras quilombolas é longo e delicado, e gera impasses dentro da própria comunidade.²⁵ Entretanto, fora esta questão, a Associação de Moradores do Morro do Boi se transformou em uma entidade importante que luta pelos direitos da comunidade e proporciona visibilidade e valorização da cultura deste grupo.



Figura 56: Comunidade Quilombola do Morro do Boi na frente da placa de entrada da Comunidade, em 2008. Acervo de Mariana Schlickmann.

23 SILVA, Valdélino Santos. Rio das Rãs à luz da noção de quilombo. **Revista Afro-Ásia**, n°023. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2000, p. 15.

24 SILVA, 2000, p. 15.

25 Para mais informações: SCHLICKMANN, Mariana. **Entre o campo e a cidade: memórias, trabalho e experiências na comunidade do Morro do Boi, Balneário Camboriú - SC.** 2012. 80 fls. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2012.

Balneário Camboriú no século XXI: um lugar para viver

A Balneário do século XXI é uma cidade dinâmica e cosmopolita, que se reinventa constantemente. O município tem procurado diversificar as opções para o turista, para além das praias paradisíacas. Por isso, em 2001 foi construído o molhe da Barra Sul e em seguida o Pontal Norte foi revitalizado, facilitando o acesso à praia do Canto, ou praia do Buraco.

Com o objetivo de melhorar o tráfego na cidade, o trânsito passou por transformações intensas nos anos 2000, com novas ruas, avenidas, ciclovias e alterações no sentido dos caminhos.

Os prédios tornaram-se arranha-céus com torres cada vez mais altas, que desafiam a engenharia e impulsionam a construção civil. O Teatro Municipal Bruno Nitz foi inaugurado em 2014, dando vida à cena cultural de Balneário Camboriú. A passarela da Barra foi aberta ao público em setembro de 2016, com o nome de Manoel Firmino da Rocha.

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada para 2016 é de 131.727 habitantes, sendo o 11º município mais populoso do Estado e o segundo menor em área total, o que lhe confere a condição de ser o município com maior densidade demográfica do Estado, com mais de 2.350 habitantes por quilômetro quadrado. Do ponto de vista habitacional, Balneário Camboriú caracteriza-se pela estrutura vertical com a maior concentração ao longo da orla marítima.

É o município com o segundo melhor índice de desenvolvimento humano das cidades de Santa Catarina com 0,845. Em 2015, Balneário Camboriú foi considerada uma das 15 melhores cidades turísticas do país, liderando o ranking das 65 cidades indutoras do turismo no quesito aspectos sociais, conforme o último Índice de Competitividade do Turismo Nacional elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur). A evolução do destino nesse aspecto se deve, especialmente, aos empregos gerados pelo turismo, às políticas de prevenção e enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes, à implantação de equipamentos e atrativos de uso público aos visitantes e à sensibilização da comunidade em relação ao turista.²⁶



Figura 57. Praça do Pescador - Bairro da Barra, 2016. Foto: Marcelo Fernandes.

26 <https://goo.gl/Tr4Ktw>

Considerações Finais

Balneário Camboriú, como qualquer cidade, possui um lado controverso e problemas complexos de se resolver. Seu cotidiano forma um espaço dinâmico que se modifica às vezes rápido demais, despertando o saudosismo no coração dos seus moradores mais antigos. Quem vive há tempos na cidade sente, ao caminhar nas ruas, a velocidade dessas transformações que modificam a paisagem urbana num piscar de olhos.

Na fala dos anciões e guardiões da memória de Balneário Camboriú sentimos o doce sabor das recordações daquela praia tranquila e paradisíaca, com frutos do mar em abundância, da efervescência da temporada de veraneio e da sensação de segurança de um local onde todos podiam dormir sem trancar portas e janelas.

Pode-se afirmar que um dos motivos do sucesso do município é sua característica multicultural, que abraça diversas culturas e proporciona o melhor de cada. Por isso, apesar da saudade de um tempo que não volta mais, o reconhecimento das melhorias trazidas pelo desenvolvimento é unânime. Dona Maroca, que nasceu em 1923 no Estaleiro, explica:

Dona Maroca: Mas quando eu me criei não, não tinha asfalto, não tinha luz, não tinha nada, era luz de querosene minha filha, a gente tinha com a luz na mão pra uma banda e pra outra.

Entrevistadora: Agora está pior ou melhor?

Dona Maroca: Melhor, agora tá melhor, eu sempre digo pra minha filha que agora tá melhor de viver, porque a gente naquele tempo, olha não nego não, não tenho vergonha. Não era só eu como era minhas amigas que se criaram no meu tempo né, nós ia, nós tinha que comprar, vocês não se lembram, não sei se vocês se lembram, tinha que comprar tamanquinho, saco de madeira, fazia os tamanquinho era aquilo lá como dizia na moda, ai fazia aqueles tamanquinho bonitinho, nós usava pra ir na missa, lá na barra minha filha, quando chegava no fim da missa, a gente descia a escada da igreja com o tamanco na mão, não podia estragar porque a gente não tinha dinheiro pra comprar outro, era assim minha filha, era assim. (Risos)

Entrevistadora: E a senhora sente falta de alguma coisa do passado?

Dona Maroca: Se eu sinto? Não! ²⁷

Muito se escutou a expressão “Balneário Camboriú não tem cultura” referindo-se à falta de visibilidade às manifestações das diversas linguagens artísticas, mas também pela falta de uma identidade cultural. Quanto a esta última questão, é pertinente uma abordagem por meio do conjunto de experiências que vivenciamos, o qual faz com que a identidade não seja plenamente estável/unificada. Nós mudamos constantemente, por conseguinte, nossos referenciais identitários também. A identificação é um processo em contínua transformação, não uma essência engessada. Stuart Hall defende esse conceito, pois “os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente”. ²⁸

Deste modo, Balneário Camboriú possui diversas identificações, o que combina com seu caráter cosmopolita. Ela é a cidade dos arranha-céus e dos restaurantes badalados. Ao mesmo tempo, é dos pescadores, dos grupos de excursões e dos migrantes que vêm

27 Depoimento de Maria Rosa Simas concedido ao Arquivo Histórico em 27/04/2016.

28 HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, p. 13.

em busca de trabalho e de um futuro melhor. É a cidade da vida noturna agitada e das praias agrestes quase intocadas. Ela é tudo ao mesmo tempo e, acima de tudo, é multicultural. É o berço da ancestralidade indígena, de descendentes de portugueses, alemães, italianos e de africanos. Ela é dos turistas, veranistas, de quem é nativo e de todos os apaixonados que a escolheram para viver.

Bibliografia

AREND, Sílvia M. F. (org.). **História de Santa Catarina**. Séculos XVI a XIX. Florianópolis: UFSC, 2004.

AREND, Sílvia; LOHN, Reinaldo. Introdução. In: AREND, Sílvia (Org.). **Um país impresso: História do tempo presente e revistas semanais no Brasil 1960-1980**. Curitiba: Editora CRV, 2014.

BARBOSA, Marialva. História do jornalismo no Brasil: um balanço conceitual. **Verso e Reverso: Revista da Comunicação**. v. 23. n. 52, 2009.

CAMARGO, Lilian Fernanda Martins; ALEXANDRE, Júlio César. **Capela de Santo Amaro, Balneário Camboriú: reflexões acerca da conservação preventiva**. Univali, 2016.

COSTA, Thiago Guimarães. **Relatório de análise de amostra de reboco**. Laboratório de Materiais do Ateliê de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Fundação Catarinense de Cultura, 18 de junho de 2014.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

DELL'ANTONIO, João Lino. **Nomes Indígenas dos Municípios Catarinenses: significados e origem**. Blumenau: Odorizzi, 2009.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 2003.

GONÇALVES, Dorval. O Jornal de Camboriú. 28-7-74, p. 3. Júnior, Silveira (Org). Álbum descritivo-fotográfico da Praia de Camboriú. Abril de 1952.

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2004.

GINZBURG, C. **Relações de força**. História, retórica, prova. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KARNAL, L; TATSCH, F. G. Documento e História. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São

Paulo: Contexto, 2011.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

LAVINA, Rodrigo. Antes dos carijós – a tradição tupiguarani em Santa Catarina vista pela arqueologia. In: BRANCHER, Ana; AREND, Silvia M. F. (org.). **História de Santa Catarina**. Séculos XVI a XIX. Florianópolis: UFSC, 2004, p. 27-59.

LINHARES, Elisângela Vieira. **Marcas da memória traduzidas na identidade docente**: relatos de vida de professoras alfabetizadoras. 164f. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003.

SCHLICKMANN, Mariana. **Entre o campo e a cidade**: memórias, trabalho e experiências na comunidade do Morro do Boi, Balneário Camboriú - SC. 2012. 80 fls. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2012.

SILVA, Valdério Santos. Rio das Rãs à luz da noção de quilombo. **Revista Afro-Ásia**, nº023. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2000.

WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque**: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

Sites:

<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2013/07/historia-sobre-o-submarino-alemao-afundado-na-costa-catarinense-sera-revelada-em-detalhes-em-documentario-4205857.html>

http://www.cnv.gov.br/images/pdf/laudos/analise_higinio_pio.pdf

Arquivos consultados:

Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú.

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina, pasta Camboriú e pasta Balneário Camboriú.

Esta obra conta um pouco da história de Balneário Camboriú, de um período anterior à sua emancipação, em 1964, até os dias atuais. Apesar de ter 52 anos, o município possui uma trajetória muito mais antiga que este livro busca apresentar. Aqui, diversos temas são pontuados utilizando uma variedade de fontes, interpretadas através de método historiográfico. Ao/a leitor/a está feito o convite para conhecer um pouco da história da cidade.

www.culturabc.com.br

Arquivo Histórico Municipal
Balneário Camboriú



Prefeitura de
Balneário Camboriú

www.balneariocamboriu.sc.gov.br



FUNDACÃO
CULTURAL
BALNEÁRIO
CAMBORIÚ